



TERÇA-FEIRA, 02 DE JULHO DE 2019

Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

➤ **6 e 7**

SILVIO BRUNE:
SONHO DE INFÂNCIA

➤ **8 e 9**

SCHARDONG:
UM PIONEIRO DA COMUNICAÇÃO

➤ **10**

ARNO VON MÜHLEN:
A RÁDIO CAIU? CHAMA O FAMIL!



Grupo Popular de Comunicação completa 30 anos

➤ **11**

NANCI BRUNE:
TOQUE DE AMOR DE MÃE

➤ **12 e 13**

NARDI BLOEMKER:
O GRUPO PELOS BASTIDORES

➤ **14 e 15**

LUCAS LEANDRO BRUNE:
GRUPO: VIDA E PROFISSÃO

➤ **16 e 17**

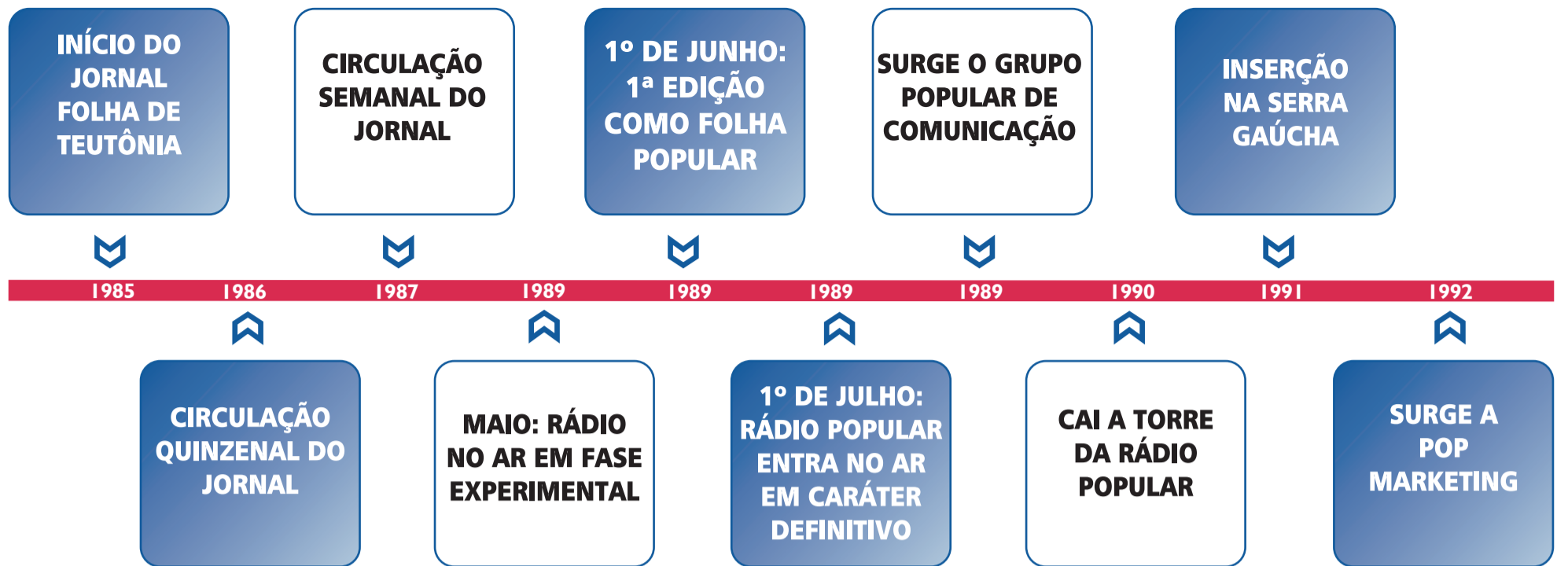
MATEUS BRUNE
O CARA DA TECNOLOGIA

➤ **18 a 21**

GRUPO POPULAR:
A COMUNICAÇÃO FEITA POR PESSOAS...

➤ **22 e 23**

SERIEDADE E IMPARCIALIDADE
RESPEITO E CREDIBILIDADE



UMA HISTÓRIA PARA SER CONTADA

União de forças: nasce o

Grupo Popular de Comunicação



Em 1989, a Folha de Teutônia se uniu à Rádio Popular FM. Juntas, deram início ao Grupo Popular de Comunicação, que até hoje leva informação à população regional através de vários meios

PALOMA GRIESANG E LUCAS LEANDRO BRUNE

A história do Grupo Popular de Comunicação precisa ser contada a partir de maio de 1985, quando é publicada a primeira edição da Folha de Teutônia, jornal com circulação mensal no recém-emancipado município de Teutônia. Valdir Schardong e Deoli Gräff, os fundadores, nem imaginavam que dariam início a um trabalho maior. A partir de 1988 começaram as tratativas para a implantação da Rádio Popular, que entrou no ar definitivamente em 1º de julho de 1989, quando também tem início o Grupo Popular de Comunicação.

Recortando trechos de entrevistas que Sílvio Brune, Valdir Schardong e Arno von Mühlen concederam à nossa equipe de reportagem no ano de 2015 - por ocasião dos 30 anos da Folha Popular - procuramos retratar um pouco desta origem do Grupo Popular. O propósito de estar próximo e ser porta-voz da comunidade é um dos

princípios que permanece enraizado até hoje, muito claro em todas as ações realizadas, seja no valor ao esporte amador, nas entrevistas, nas reportagens e até mesmo no relacionamento.

A implantação da rádio surgiu da necessidade de mais um veículo de comunicação em Teutônia. Até então, a Folha de Teutônia, era o único existente do município recém-emancipado. “Como Teutônia já tinha um jornal, lideranças foram atrás de um canal de rádio. Na época, final de 1988, Teutônia foi contemplada por dois canais de rádio”, relembra Valdir Schardong (em memória).

Um dos canais de rádio foi concedido a Sílvio Brune. De acordo com Brune, não havia exatamente um “porquê” para a abertura de uma rádio, mas sim um sonho que o guiava. “É um destino, uma luz, que conduzem para uma decisão, para acertar uma decisão”, diz. Valdir Inácio

Schardong, sócio fundador da Folha, lembra que foi procurado por Brune na época. “Fui procurado para que juntássemos o jornal e a rádio, fizéssemos uma parceria. Porque ambos eram veículos de comunicação, e eu já tinha uma experiência anterior em rádio. Então, juntamos o útil com o agradável”, contou.

Brune recorda que foram várias reuniões com os sócios Valdir Schardong e Arno von Mühlen, o Famil, até que tudo estivesse ajustado. “Nesta composição, surgiu a ideia de unir os dois veículos formando o grupo. Para que um desse suporte ao outro”. A ideia dos nomes era, realmente, vincular um veículo ao outro. “A ideia permaneceu firme, presente até hoje. Por exemplo, até hoje, o ouvinte liga o rádio e ouve 'pontualmente ao meio dia está começando o Rádio Notícias Folha Popular', são as notícias captadas pela Folha Popular sendo veiculadas na Rádio Popular. Desde o início ficou firme isso, essa ideia”, exemplifica.

folha Popular

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas,
Títulos e Documentos de Estrela, N° 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória)
Deoli Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune, Tânia Maria Schardong,
Carline Schardong e Cristiane Schardong

**JORNALISTA RESPONSÁVEL
E EDITOR:**

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS N° 14333)



PESQUISA HISTÓRICA
Taila Malmann Lagemann

EDITORIAÇÃO
Diulia Marques de Souza
Grasieli Nabinger

COMERCIAL
Denise Rohr
Luciana Brune
Lucas Brune
Nardi Bloemker

**JORNAL
CIRCULA COM 2
EDIÇÕES
SEMANAIS**

**IMPLANTADO
SISTEMA
LASER DE PRÉ-
IMPRESSÃO**

**JORNAL
IMPLANTA
GRÁFICA
PRÓPRIA**

**INTRODUÇÃO
DAS
FOTOGRAFIAS
DIGITAIS**

**LANÇAMENTO
DO FOLHA
DA NOITE**



1992

1992

1993

1993

1994

1997

2001

2002

2003

2003

**PRIMEIRAS
JORNADAS
ESPORTIVAS**

**FOLHA POPULAR
ASSUME O
JORNAL JV
DE VENÂNCIO
AIRES**

**JULHO: NASCE
A REVISTA
RADAR**

**MAIO:
LANÇAMENTO
DO SITE
POPULARNET.
COM.BR**

**FOLHA POPULAR
CIRCULA 3
VEZES POR
SEMANA**

FOTOS: ARQUIVO FP



Schardong e Deolí na montagem "manual" do jornal



Uma das primeiras equipes



Silvio e Schardong



Schardong no microfone

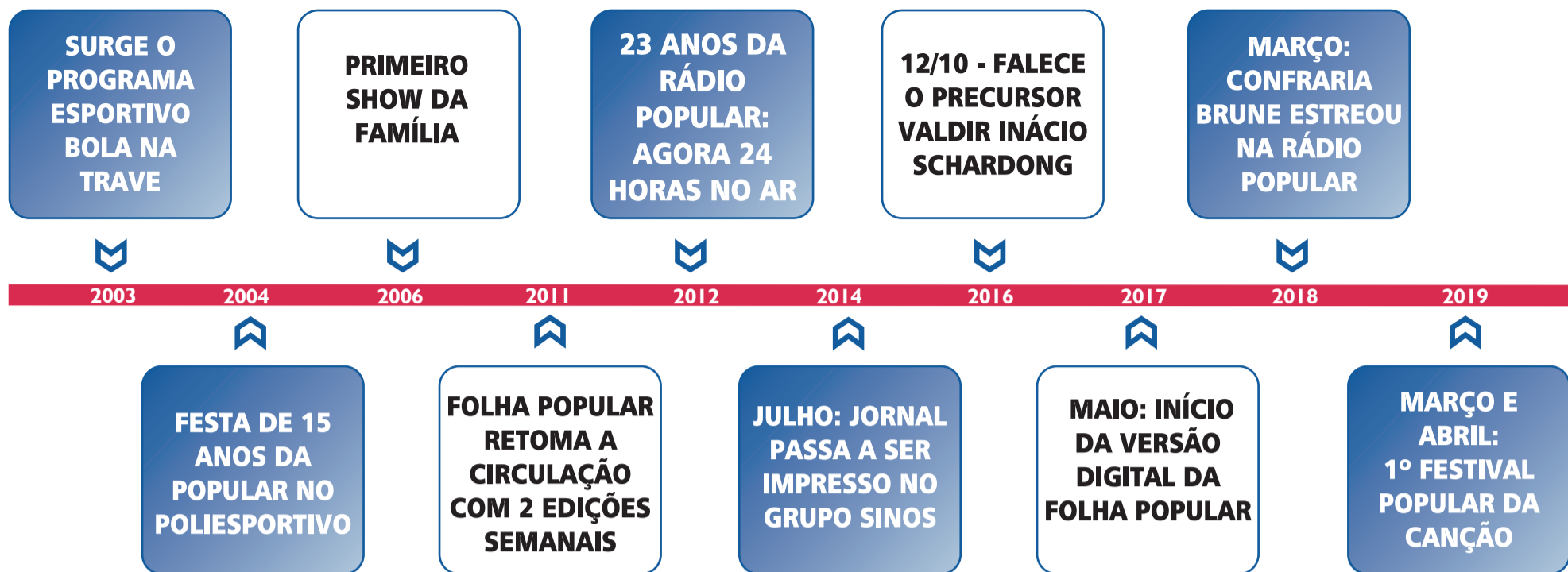


Renato Worm



A Certel parabeniza o Grupo Popular de Comunicação pelos seus 30 anos de relevantes serviços prestados na nossa região, levando a notícia com seriedade e muito profissionalismo.

Certel
A força que nos une



Equipe do Grupo Popular em meados da década de 1990



Schardong no Espaço Aberto

UNIÃO DE FORÇAS

A união trouxe mudanças para o jornal. A primeira delas foi um dia a mais de circulação, que passou a circular em quartas e sábados. A segunda, bastante significativa, foi a mudança de nome. A Folha de Teutônia passava agora a se chamar Folha Popular, assim como a rádio, o que criava uma maior identidade de grupo. No dia 1º de julho de 1989, quando a rádio foi ao ar, o jornal já passou a circular com o novo nome. O público foi preparado com avisos prévios publicados no jornal. Foram 60 dias de trabalho intenso antes da mudança.

Schardong lembra-se que o nome foi escolhido de acordo com os objetivos que envolviam a empresa. “Como a Folha de Teutônia já atuava de maneira regional, e o canal de rádio também tinha esse propósito de ser regional, não poderia usar o nome de Teutônia. Tivemos

que criar um novo nome que contemplasse a região. Um novo nome para o jornal e criar um nome para a rádio, juntar os dois em um grupo. E que nome usar? Ora, vamos fazer rádio e jornal para o povo, então aí estava o nome 'Popular', surgiu automaticamente”, explica.

Brune reforça a ideia de que o grupo, principalmente a rádio, se dirigia ao povo, ao público popular. Tanto que, até mesmo os nomes dos programas traziam o “Popular” em sua composição. “Uma série de nomes dados aos diversos programas. Sendo fácil e associando diretamente ao povo, a população. Que tivesse a característica, não de uma rádio de elite, porque o rádio é popular em si”, justifica. O diretor do Grupo Popular, reforça que, hoje em dia, não se poderia imaginar um nome diferente para o grupo. “Acho que fomos muito felizes. Porque a ideia foi

trabalhada com mais pessoas, com os sócios, com pessoas da comunidade, e daí se efetivou o nome Popular”, afirma.

Além da rádio e do jornal, em 1992 surge a Pop Marketing, que fazia consultoria e pesquisa, como por exemplo, pesquisas eleitorais, segmento que também gerou expansão ao grupo. A nova publicação surgiu em julho de 1997, foi a Revista Radar, que até hoje aborda assuntos variados, entre histórias de vida, dicas de saúde, beleza, moda e comportamento. Segundo Brune, a criação dos novos produtos foi o que fortaleceu mais ainda a ideia de grupo. “Quando se agregou o trabalho de pesquisas veio mais forte a ideia de Grupo Popular. Mesmo não tendo o nome de Revista Popular, mas dá uma ideia de alguma coisa muito popular, também agregado a um produto do Grupo Popular de Comunicação”, analisa.

30 anos se passaram, foram vários cafés, conversas, risadas, notícias, altos e baixos, batalhas e conquistas, mas que com certeza fizeram a empresa crescer a cada dia mais e se tornar o GRUPO POPULAR!

Parabéns!

☎ 51 9 9741 3380
📍 Major bandeira, 696 - Bairro Languiru - Teutônia

O ser feliz está sempre em nossas mãos. O surgir de cada dia vem sempre com novas mensagens de esperanças.

Parabéns GRUPO POPULAR

☎ 51 3762 2056
📍 Rua 2 Norte, 257 sala 02 - Centro Administrativo - Teutônia

SUPERANDO DESAFIOS

Quando se inicia um projeto sempre há alguns desafios a serem superados. Com o Grupo Popular também houve alguns percalços, embora Sílvia Brune acredite que quando algo é feito com entusiasmo, estes desafios se tornam propulsores de crescimento. Para a rádio, um dos maiores desafios foi superar o mito de que o rádio FM não teria grande repercussão, e que teria que ser abastecida apenas com programação musical. Desde o início a rádio se propôs a trazer informação. “Havia esse mito que a rádio FM seria exclusivamente musical. Nós transformamos isso, para ser uma rádio popular, que não trouxesse só música, mas que trouxesse informação. Se quebrou um tabu de começar a cobrir futebol, fazer coberturas externas esportivas, unidade móvel”, conta. Ele acredita que isso deu a rádio a característica de estar presente em todos os acontecimentos da cidade e região. Sílvia acredita também, que a Popular FM foi a primeira emissora FM a transmitir futebol.

Além disso, outros desafios foram a viabilização econômica e a contratação de pessoal. “Nós estávamos começando a nos dedicar em tempo integral, tinha que haver uma remuneração. No início, dentro dessas várias dificuldades, quem saberia fazer rádio e estar preparado? Nós tínhamos a vontade, alguma experiência, mas no mais a dificuldade era constituir um grupo de colaboradores para fazer rádio. E nós fomos treinando os recursos, com as nossas convicções, com uma linguagem clara e popular. Já evoluímos muito e temos muito o que aprender”.

Brune aponta como ponto fundamental para o sucesso da rádio o resgate da participação do ouvinte na programação. “No início foi motivo de chacota por parte de comunicadores e donos de outras emissoras, que nos encontravam e chamam de “rádio abraço”. E

quem resgatou o “abraço” no rádio na nossa região foi o Famil”, relembra. Arno von Mühlén, o Famil, recorda que, foi muito questionado, pois as pessoas estranhavam, mas afirma que não poderia realizar o seu trabalho de outra maneira. “Ganhei projeção com a noite sertaneja, tocava o que as pessoas queriam ouvir, mandava meu abraço e meu beijo. Foi um momento marcante e bonito. E eu acho que você deve ser atrás do microfone, o que você é fora. E eu tratava e trato as pessoas como trato fora do microfone”, afirma.

No jornal, as dificuldades apresentadas, de acordo com Brune, foram a logística e a impressão. O jornal era todo montado em Teutônia e precisava ser levado até Venâncio Aires para ser impresso. “Na época, era máquina de datilografia, o trabalho era essencialmente manual. Não havia como enviar isso via internet, tinha que levar tudo isso fisicamente para Venâncio Aires, imprimir e carregar de volta”, lembra. O esforço foi reduzido em 1994 quando foi montada a gráfica própria e o jornal era impresso dentro da empresa. Outras dificuldades, de acordo com ele, foram a própria prática jornalística.

Já Famil, relembra dos desafios da parte técnica, de manutenção e instalação. Todos os equipamentos e máquinas, tanto da rádio, quanto da gráfica do jornal passavam pela mão dele. Apesar de ser trabalhoso e de muitas vezes apresentar problemas, ele encara as dificuldades com tranquilidade. “Tinha que fazer a manutenção, as adaptações necessárias. Quando estragava alguma coisa tinha que ir atrás consertar, ou comprar peças novas. Mas não foi difícil, é normal e corriqueiro, faz parte da rotina”, conclui. Ainda hoje, Famil cuida da manutenção da rádio, e auxilia na distribuição do jornal.

DESAFIOS PARA O FUTURO

Os desafios do passado foram superados, mas os desafios do futuro ainda estão aí. Para Sílvia Brune, o maior desafio do jornalismo impresso ainda é conseguir a valorização das pessoas. “Um dos grandes desafios que permanece é que as pessoas ainda não têm o hábito de valorizar devidamente uma notícia impressa”, afirma. Segundo ele, se dá menos valor a leitura impressa. “O mais confortável é pesquisar tudo na internet”, justifica.

Porém Brune acredita que o impresso ainda passa maior confiança e que, ao contrário do que se pensa, não está com seu fim decretado. Segundo ele, a esperança está em uma geração nova de jornalistas e em uma valorização maior da leitura. “Tenho visto mais jovens ingressando na faculdade de jornalismo do que há 10 anos. Também vejo mais livros sendo impressos, pessoas lendo mais. Significa que o impresso pode dar a volta por cima, pode se reequilibrar nesse cenário”, avalia.

Ele acredita que, apesar do jornal impresso migrar para o digital, o ambiente da internet pode afetar a credibilidade da informação, dando novamente força para o impresso. “Você vê muita brincadeira na internet, se apela demais. A credibilidade, a notícias séria, continua no jornal e na rádio. Mas, certamente o jornal caminha para o digital”, acredita. Ele acredita que a linguagem livre na internet pode prejudicar o jornalismo digital. “Se vê muitas ofensas na internet, toda essa má criação pode acabar como todo esse projeto do jornalismo digital. Quero crer que todo produto, tanto digital ou impresso, se feitos com qualidade, competência e linguagem de respeito, os dois podem sobreviver”, conclui.

Segundo ele os novos jornalistas definirão os novos rumos do jornalismo impresso. “Vai ficar o jornal dos melhores jornalistas”, conclui.



Queremos desejar ainda mais sucesso ao Grupo Popular, e que estes 30 anos tenham trazido muitas batalhas e conquistas, pois plantamos hoje para colher bons frutos em anos!

MS Store
Moda Feminina e Masculina

PARABÉNS!

Rua Erno Dahmer, 552 - Bairro Languiru - Teutônia



Parabéns Grupo Popular pelos seus **30** anos FAZENDO HISTÓRIAS

Agafarma®

Sinta-se bem, sinta-se em casa.
4 lojas: Na Praça de Languiru, na esquina do hospital, ao lado do Zart Alesgut e Junto ao Posto Brune.



Este dia representa mais um ano de muito trabalho, muita dedicação de todos e muitas realizações.

Parabéns Grupo Popular pelos 30 anos!

neris Oficina Multimarca MOTOS

51 9 9753 4274
Rua Major Bandeira - Bairro Alesgut - Teutônia



DJ Serviços Gerais

● Marcenaria
● Montagem de Deques
● Pergolados
● Assoalhos
● Forros

Fones:
DARI
51. 9733-6653
JAIR
51. 9604-7775

Não podemos deixar datas comemorativas passar em branco. Por isso, DJ Serviços Gerais deseja

Parabéns Grupo Popular!

Um sonho gestado desde a infância

Marcado por acompanhar a vida pelo rádio, e com o espírito voltado à comunidade, Sílvio Brune foi um dos fundadores do Grupo Popular

PALOMA GRIESANG

Há 30 anos surgia o Grupo Popular de Comunicação, de uma junção da então Folha de Teutônia e da recém-nascida Rádio Popular. Por trás de todo este processo estavam diversas pessoas que tornaram isto possível. Uma das principais e mais icônicas, por certo, é Sílvio Brune. Ele foi um dos idealizadores, e como ele próprio explica, por muitos anos este projeto foi sendo incubado. Desde sua infância, passando pela adolescência e posteriormente a vida adulta, sempre ouvindo e acompanhando tudo que acontecia através do rádio.

Desde o esporte até os acontecimentos políticos. Tudo isso começou a incubar um sonho pelo rádio. “Escutando rádios brasileiras, escutando rádios do exterior em onda curta, sentado na sala de casa com luz de vela ao lado do pai. Escutando rádio, depois acompanhando a Copa do Mundo, acompanhando outros gêneros de programação e isto tudo foi se incubando”, explica. Tudo isso criou um fascínio pelo rádio, que foi fomentando o gosto pela comunicação. “Principalmente no campo do esporte, sempre muito sintonizado, sabia o nome de todos os grandes comunicadores do Rio Grande do Sul. Peguei esta fase da explosão da comunicação e o início da televisão. A comunicação presente dentro da sala de aula ou fora da sala de aula, no convívio com a comunidade, alguns exercícios de liderança e de comunicação em grupos. E este fascínio permanente pelo rádio, pelo noticiário”, considera.

O desenvolvimento de Teutônia e de suas entidades no que diz respeito à comunicação também ajudaram a incubar a ideia. “As coisas tomam proporção, extrapolam os limites de Teutônia, visto que as cooperativas eram de âmbito

regional, tanto Certel, Languiru, Sicredi. E a comunicação extrapola os limites geográficos de Teutônia”, avalia. Assim, em 1988, a ideia incubada se torna semente. “Quando a gente elabora um estudo de viabilidade, ocorre uma concessão para uma emissora coirmã, pela qual a gente tem o maior respeito, que hoje opera também em Teutônia, nasce esta emissora. Mas nasce um segundo projeto de comunicação, de uma rádio no estilo mais popular”, conta. Aí começam os estudos de viabilidade, e também a escolha do nome da rádio. Com a parceria do então colega da Cooperativa Languiru, Eri Frederico Büneker, foi fundada a Empresa Radiofônica Ouro Branco.

Porém, entre a fundação no papel e na prática há uma distância. “Exige uma série de adequações, as pessoas têm que ter conduta irrestrita para serem aprovadas pelo Ministério das Comunicações”, relembra. Foi um processo longo até a obtenção da concessão. Com tudo em mãos, concessão e estudo de viabilidade, foi preciso buscar parcerias para colocar a rádio no ar. “Este exercício que a gente tem que fazer quando a gente não sabe tudo, de buscar boas assessorias”, afirma.

Os recursos não eram muitos. “Se fosse pelo recurso financeiro, talvez nós não conseguiríamos instalar a emissora, e nem depois o grupo de comunicação, mas foi pela credibilidade, pela confiança, pelo histórico de integridade moral e ética que a gente tinha”, considera.

Em maio de 1989 iniciou a operação em caráter experimental. “Fazer esta implantação foi muito trabalhoso, subir morro, condições logísticas, mas a gente teve muitos apoios”, relembra. Após 45 dias de operação experimental, veio a



estreia oficial e definitiva: 1º de julho de 1989. Além de Brune, o quadro de sócios contava com Valdir Inácio Schardong, Arno von Mühlen e Renato Worm. Toda a instalação técnica contou com o apoio de von Mühlen, mais conhecido como Famil, a quem Brune define como um companheiro irmão. “Ele se dedicou muito, ele foi muito parceirão”, reforça. Schardong também participou do processo desde 1988. “Já participando conosco em algumas ideias de comunicação, em algumas ideias dentro do jornal”, conta. Renato Worm se juntou ao grupo trazendo a experiência, já que atuava na Rádio Independente. “Nos ajudou muito, nos ensinou muito sobre rádio, sobre programação de rádio e assim começamos”, lembra.

Durante todo o mês de junho daquele ano, a Folha de Teutônia anunciava a junção dos dois veículos, unindo o rádio FM e o jornalismo. “E aí começa, também, um estilo de FM completamente diferente do que era o tradicional. A primeira emissora de FM que começa com o rádio

jornalismo e marcante”, conta Brune. O programa que mais identificava essa junção era o Rádio Notícias Folha Popular, presente até hoje na programação, das 12h às 13h.

A rádio foi logo montada nas suas atuais instalações. Isso porque, para mudar uma rádio de local, o processo é muito difícil e burocrático. “Quando você consegue uma concessão de um veículo de comunicação junto ao Ministério, ficam as coordenadas geodésicas do local de estúdios e da planta transmissora. Ficam as coordenadas geodésicas por uma questão de conciliar o espectro das ondas de radiodifusão”, explica. A Folha de Teutônia, que passou a ser Folha Popular, foi transferida de sua antiga sala, no Centro Administrativo, para as dependências da rádio, onde também permanece até hoje. “No dia 1º de julho de 89 passam a funcionar dentro das mesmas dependências, dentro do mesmo prédio, em salas distintas”, assinala.

Sempre Bela
Salão de Beleza

Olhar para trás com gratidão, para frente com fé, e para o presente com alegria!

Parabéns pelos 30 anos
Grupo Popular !

☎ 51 9 9619 3826
📍 Rua Ralph Bertly Olschowisky


corpo & água

A vida é um milhão de novos começos, movidos por desafios. Para fazer com que todo sonho brilhe, basta acreditar e seguir em frente!

Parabéns Grupo Popular pelos 30 anos!

📍 Rua Guilherme Brust, 17
Languiru - Teutônia ☎ 51 3762 2272

Outro ponto marcante da rádio foi a inserção do esporte, que se tornou uma tradição. Primeiramente com as resenhas esportivas trazendo os resultados, depois com as coberturas esportivas mais amplas, as jornadas esportivas, com transmissões dos jogos. “Foi um trabalho ousado e marcante”.

Com o tempo, tanto o jornal, quanto a rádio foram evoluindo. A rádio, por exemplo, no início operava em Classe B. Com a ajuda do engenheiro Carlos Augusto Damin, passou para a classe A3, e depois A1. Damin foi o responsável técnico pela instalação, a quem Brune agradece. “Ele nos ajudou muito a fazer as nossas evoluções”, aponta. O engenheiro também foi responsável por ajudar a levar a planta transmissora da rádio,

por volta de 1991 e 1992, do pé do morro da Harmonia para o topo do morro.

Sílvio destaca que a fundação do grupo não começou em 1988, quando iniciou a busca pela rádio, mas sim muitos anos antes, como a gestação de um sonho. “A fundação do grupo não aconteceu em 1988. Naquele ano aconteceu na prática, de forma oficial, mas a concepção, o engravidamento, aconteceu no mínimo 30 anos antes. Houve uma constituição espiritual, no mínimo, 30 anos antes. Eu poderia dizer, em reconhecimento, meu pai que tinha uma obstinação por rádio e falava português corretíssimo, graças ao exercício de escutar rádio diariamente e permanentemente”, avalia.

ESPÍRITO COMUNITÁRIO E FAMILIAR

Ao falar sobre sua trajetória e do próprio grupo, uma essência fica evidente em Sílvio Brune: a vida comunitária. “Esta experiência comunitária, sem sombra de dúvida, ela confere segurança, confere ideias, ela impregna responsabilidades, anseios, tu vai vendo que tu pode e o que tu deve fazer mais pela comunidade e tanto que a emissora é uma emissora voltada às comunidades”, pondera. Ele usa “comunidades” no plural, pelo fato de a emissora ter nascido com essa ideia regional. Também porque na época da junção, a Folha de Teutônia passa a circular regionalmente, não mais somente em Teutônia, e com duas edições semanais (a edição semanal de sexta deu lugar a duas edições – quartas e sábados). “Daí, também, a razão da mudança do nome. Passa a ser um jornal de abrangência regional a partir daquela data. Seja no conteúdo, seja na circulação”, explica.

Brune tem o conceito de comunitário muito ligado ao conceito de família. “O espírito de família está na participação da família sanguínea e da família adotiva”, destaca. Assim, busca-se também que os colaboradores tenham este espírito familiar.

“E familiar significa ter um enquadramento, ter uma linguagem uniformizada, respeitosa, disciplinada, na família há disciplina. A família verdadeira tem disciplina”, avalia. Segundo ele, a família tem democracia e igualdade, mas também tem hierarquia e autoridade. “Família não significa que vamos ter família e tudo pode, tudo liberado, não, família não é tudo liberado, é tudo bem estruturado, tudo muito bem disciplinado, muito respeito, limites”, esclarece.

O apoio da família de sangue também é algo que Brune destaca como fundamental. Uma das pessoas destacadas é o cunhado Nardi Bloemker. “Esse é muito mais que cunhado, esse é muito mais que irmão”, afirma. Ele destaca ainda a esposa Nanci e os filhos Lucas, Mateus e Cláudia, pais, irmãos e familiares. “Todos eles foram importantes. Porque quando tu sente que a família torce para dar certo, tu vai com mais firmeza, tu vai com mais segurança. Tu sabe que te dão o direito de errar e que estão do teu lado para recuperar, para corrigir, para realinhar”, reforça.

Compromisso com a verdade

Brune reforça ainda o compromisso, tido desde o início, com a verdade. Sendo este um dos pilares do Grupo Popular. “Não omitir a verdade. Porém, não fomentar a discórdia, não fazer sensacionalismo barato, não ser um veículo de comunicação incendiário, mas ser um veículo de comunicação construtivo, fazer jornalismo construtivo e não destrutivo. Não desconstruir, construir”, salienta.

Neste ponto, ele destaca que os “bons mestres” foram fundamentais ao ensinar sobre a vida comunitária e o compromisso com a verdade. Cita professores como Ovídio Júlio Driemeier e Egon Édio Hoerlle, além de pastores. Segundo ele, tudo isto está no sangue e no DNA do Grupo Popular de Comunicação. “Nós não podemos nos comportar diferente do que os bons mestres colocaram dentro de nós, ensinaram para nós. Eu sempre me sinto assim: eu não posso decepcionar aos meus mestres, eu tenho que continuar sendo o aluno que orgulha seus mestres, um aluno que orgulha seus professores. Um líder, um chefe de família, que orgulha sua família. Isto a gente carrega consigo”, pontua.

NOSSAS HISTÓRIAS CAMINHAM JUNTAS.

Nestes 30 anos, o Grupo Popular esteve com a Univates de diversas maneiras, narrou fatos e acompanhou nossa trajetória. Por isso, além de homenagear, hoje queremos agradecer.

Parabéns, Grupo Popular, pelo comprometimento com a informação, pelos momentos, pessoas e conquistas que marcaram essa história.

Afinal não é o tempo, é o que fazemos com ele.



Schardong: um pioneiro da comunicação em Teutônia

O Grupo Popular completa 30 anos, mas tudo começou bem antes, com a Folha de Teutônia, um sonho idealizado por Valdir Inácio Schardong



PALOMA DRIEMEIER VALANDRO / ARQUIVO FP

PALOMA GRIESANG

O Grupo Popular de Comunicação nasceu da união da Rádio Popular e da Folha de Teutônia, hoje Folha Popular. Para isso, a visão e a ação de um homem que iniciou esta história de comunicação em Teutônia foi fundamental. Valdir Inácio Schardong foi fundador da Folha de Teutônia e, mais tarde, da Rádio Popular. Atuou como editor da Folha Popular, e como comunicador da Rádio Popular, com destaque para a apresentação do programa Espaço Aberto e do Rádio Notícias. Infelizmente, o jornalista faleceu em outubro de 2016, vítima de um câncer.

Porém, sua história faz parte da história do Grupo Popular, e com carinho é sempre lembrada. Iniciou sua trajetória em 1982, prestando assessoria de imprensa para a Cooperativa Languiru, onde trabalhou por alguns anos e conheceu a esposa Tânia Schardong. Foi nessa época também que nasceu o sonho de fundar um jornal em Teutônia. “Porque ele via em Teutônia um município muito pujante”, conta Tânia. O jornal foi lançado em 1985, durante a Festa de Maio.

Através de Sílvio Brune, mais tarde, recebeu a proposta de unir o jornal à rádio que Brune estava prestes a fundar, da qual já havia recebido a concessão. “Acabou acontecendo em 1989, quando começaram então as experiências. A rádio estava em fase experimental quando a nossa primeira filha nasceu e foi um momento muito bacana”, recorda.

Tânia lembra que, na época, colocar a rádio no ar exigiu muito trabalho e dedicação. “Exigia muito das pessoas na época, mas também se tinha assim uma sensação de satisfação muito grande, uma expectativa muito grande de poder fazer uma coisa diferente”, destaca.

E quando Schardong se envolvia em um projeto, não faltava dedicação. “O Schardong sempre foi muito precursor das suas coisas e nos seus sonhos, nos seus projetos, e ele colocava muita energia nesses sonhos”, descreve.

A grande bagagem cultural e de informação trazida por Schardong também foi fundamental para o sucesso do grupo. “Porque ele era uma pessoa muito esclarecida, muito informada sobre todos os aspectos de todos os assuntos. Podia conversar com ele sobre qualquer assunto que ele conhecia. Uma pessoa que tinha uma cultura muito grande e isso ele sempre tentou passar para a família e também para os colegas”, confirma.

O que ele também buscou transferir, e que foi fundamental na junção de rádio e jornal, era a responsabilidade. “Ele era uma pessoa muito exigente também, ele exigia bastante dele, mas também exigia das pessoas que trabalhavam com ele. Eu acredito que isso também fez com que realmente todos se envolvessem. Mas, ele era uma pessoa muito envolvida também com as pessoas que sempre estiveram com ele, não só família, mas com os que ele trabalhou também”, reforça.

“ O Schardong sempre foi muito precursor das suas coisas e nos seus sonhos, nos seus projetos, e ele colocava muita energia nesses sonhos”

DE FOLHA DE TEUTÔNIA PARA FOLHA POPULAR

Quando surge o Grupo Popular, o jornal Folha de Teutônia também muda de nome e passa ser a Folha Popular. Ampliando fronteiras e se tornando regional, e assumindo também o nome do novo grupo. Junto com Schardong, Tânia acompanhou essa mudança. Lembra que no início do jornal, tudo era muito manual desde a escrita até a diagramação e montagem. “Até eu, às vezes, ajudava a montar o jornal, a escrever”, revela.

A transição para o Grupo foi um momento marcante. A implantação da gráfica própria também foi um marco para o jornal. “Então, isso foi uma mudança, mas sempre muito prazeroso para ele. Sempre de evolução, de pensar em crescer, de pensar em ser maior, de ter uma abrangência maior com o jornal, de ser um jornal não mais só no município e sim regional, de estender pra Serra, para o Vale do Taquari. Sempre pensando em expandir, pensando em crescer como empresa no meio da comunicação do Grupo”, pondera.

Um trabalho feito com comprometimento, dedicação e seriedade sempre gera bons frutos! Que o futuro comece agora e reserve ainda mais sucesso e satisfação!

Parabéns Grupo Popular

terramar
VIAGENS

(51) 3762-3390
Rua Guilherme Brust, 331
Bairro Languiru - Teutônia - RS

Paladar
Restaurante e Salão de Eventos

Parabéns Grupo Popular pelos 30 anos de garra e de batalhas e que os próximos anos sejam de alegrias e conquistas, pois o mérito é coletivo!

51 3762 2634
Rua 3 de Outubro, 376 - sala 101 (acima da Loja Rivin) - Bairro Languiru - Teutônia

TÂNIA SCHARDONG

Sócia da Folha Popular



O JORNAL NO RÁDIO, E A RÁDIO NO JORNAL

Um dos diferenciais sempre apontados é que a Rádio Popular nasceu trazendo o noticiário para o FM, através do Rádio Notícias Folha Popular. A experiência de Schardong no jornalismo contribui para este aspecto. “O fato do Schardong já estar com o jornal há alguns anos aqui, facilitou também toda essa parte de noticiários. Porque ele tinha já um conhecimento muito grande do município de Teutônia, das coisas que aconteciam”, analisa.

A disposição para fazer as coberturas também era um diferencial do jornalista. Às vezes, acionado durante a madrugada pelas autoridades policiais para cobrir algum fato, não pensava duas vezes antes de ir. “O Schardong pegava a bolsinha dele com máquina fotográfica, o caderninho e a caneta e ia de madrugada fazer as coberturas das coisas que aconteciam. Aí voltava, às vezes, cinco, seis horas da manhã e já se preparava para fazer os seus programas”, revela.

E assim, juntando conhecimento e vontade, ele viabilizou um dos programas que até hoje é uma das identidades da Rádio Popular. Como radialista, Tânia lembra que Schardong tinha a capacidade de sintetizar a notícia e de fazer os entrevistados se sentirem à vontade. “Era uma pessoa que falava com tranquilidade, que falava para que as pessoas o pudessem entender”, avalia. Tânia afirma que foram diversos momentos que marcaram o jornalismo e o radialismo de Teutônia e da região.

Tânia ainda recorda que Schardong se envolveu também na transmissão esportiva, algo que exigia muito trabalho e dedicação em épocas de pouca tecnologia. “Eles se esforçaram muito para poder propiciar ao ouvinte escutar essas transmissões de futebol. Porque quem está no outro lado não sabe todo o trabalho que demanda uma transmissão dessas. Então havia, realmente, um envolvimento muito grande tanto do Schardong, quanto dos outros envolvidos. Eles deixavam muito a família pra se dedicar ao trabalho. Tanto que colheram os frutos desse trabalho”, pondera.

Histórias que se misturam

Tânia elenca diversos acontecimentos marcantes nestes 30 anos, inclusive o nascimento das filhas. “Querendo ou não querendo, isso faz parte da nossa história. Porque a história do Grupo Popular se confunde com a história das nossas famílias, das famílias dos sócios. Tanto que hoje o Sílvio tem vários integrantes da família dele no Grupo. E o Grupo foi crescendo e agregando novas atividades com a família, então não dá para desagregar a família do Grupo”, avalia. Ela destaca que Schardong e a família acompanharam todos os momentos do grupo, desde a fundação, e toda sua evolução. “O crescimento agregado a novas pessoas, novos profissionais ao Grupo, novas tecnologias”, destaca.

Avalia ainda que o trabalho no grupo proporcionou momentos e realizações pessoais muito importantes para Schardong. Um deles o reconhecimento de cidadão teutoniense pela Câmara de Vereadores. “Ele se emocionou muito, foi um momento muito marcante na vida dele”, lembra.

Até mesmo doente, Schardong não deixou de lado sua paixão pelo trabalho e pelo jornalismo. “Ele continuou trabalhando, isso também fez com que ele pudesse ter qualidade de vida mesmo que durante a enfermidade”, afirma. Mesmo quando não podia mais vir à empresa, ele continuava a contribuir. “Ele fazia o rádio notícias, a parte gravada, e mandava. O Grupo Popular proporcionou para ele poder fazer, ter um estúdio de casa, fazer o noticiário de casa quando ele não tinha condições pra ir até a Popular. Isso também foi muito importante para a história dele, para nossa história e para a qualidade de vida, porque ele continuou se sentindo importante”, salienta.

Um legado construído

Tânia destaca que Valdir Schardong deixou um legado, “do respeito, do envolvimento e do comprometimento com o trabalho sério, da notícia séria, com o fundamento que ele sempre passou para os seus colegas”. Para o Grupo, ela avalia que Schardong deixou um exemplo de seriedade e credibilidade. “Esse é o maior legado que ele deixou para a Popular, o envolvimento dele e a satisfação de poder passar pro ouvinte uma notícia com qualidade e muita seriedade e confiança”, pontua.

Esse legado foi deixado também para a família. “Esse grande envolvimento e amor que ele tinha pelo trabalho e pela família, pelo Grupo, pelas pessoas, pelos colegas, pelos parceiros com qual ele se envolveu”, reforça.

Toda essa trajetória construída por Schardong a partir da Folha de Teutônia, da Cooperativa Languiru e, posteriormente, pelo Grupo Popular, enche a família de orgulho. “O Schardong foi pioneiro no jornal, depois no radiojornalismo, depois foi agregando outras pessoas que estão dando continuidade a esse trabalho. A nossa família vê com muito bons olhos todo esse trabalho que vem sendo feito e hoje outras ações estão se agregando”, destaca.

Ela acredita que tanto a rádio quanto o jornal têm contribuído para o desenvolvimento regional. “O Schardong sempre via isso muito, de ser um veículo de desenvolvimento da região de atuação. Eu acredito que o Grupo Popular está cumprindo com o seu papel nesse sentido, que estão dando continuidade a esse pensamento, a esse projeto, a esse sonho que foi sonhado por algumas pessoas e que hoje tem muito mais pessoas envolvidas e que abraçaram essa causa, que estão dando continuidade a isso. Eu vejo isso como uma continuidade de um trabalho que começou lá há 30 e poucos anos e que hoje está muito forte, cada vez mais consolidado”, pontua.

**Há 30 anos presente
na nossa história,
com respeito e
compromisso,
trazendo a notícia
sempre em primeira
mão para todos nós.**

Uma homenagem do



A rádio caiu? Chama o Famil!

Arno von Mühlen cuidou e cuida da parte técnica da Rádio Popular, e garante que o Grupo Popular é a sua vida

PALOMA GRIESANG

Quem conhece bem o Grupo Popular de Comunicação sabe que, internamente, por trás do jornal, e principalmente da rádio, existem alguns personagens fundamentais. Quando se trata da circulação da Folha Popular, e principalmente, da parte técnica da Rádio Popular, é impossível pensar o grupo sem Arno von Mühlen, o Famil. Deu problema na antena? A rádio está fora do ar? Precisa correr para a Harmonia? Chama o Famil! Não importa o tempo, mesmo embaixo de temporal, ele sobe o morro e recoloca a Popular FM no ar. E esse personagem importante está presente desde os primórdios do grupo. Trazido para a equipe por Sílvio Brune, foi um dos sócios-fundadores.

Famil tinha a experiência de sonorização de festa e da Cooperativa Languiru, onde trabalhava. Ele participou de todo o processo de compra, construção e instalação dos equipamentos para colocar a rádio no ar. Com orgulho, ele lembra do período experimental. “Não se dizia prefixo, não se dizia hora, não se dizia nada. Simplesmente rodávamos músicas. Começava-se no final da tarde até um determinado horário da noite, por volta das 23h se encerrava. No dia seguinte se fazia novos ajustes, novas montagens, preparação das salas”, conta. Ele lembra que até mesmo a construção dos estúdios foi feita à base de testes. “Testando aqui, pegando opinião, fazendo visitas e assim por diante”, comenta. Muitos equipamentos, que não se conseguiam por perto na época, foi ele próprio que construiu.

Com a rádio no ar, Famil lembra que o estilo foi algo que chamou muito a atenção e atraiu o público. “Nós fomos por um estilo popular, o que caracterizou depois o nome Popular também. Começamos muito a trabalhar na música sertaneja, mas aquele sertanejo da saudade, aquele sertanejo mais antigo, trazendo Tônico e Tinoco, Milionário e José Rico”, relembra. Desde que a rádio está no ar, tanto experimentalmente quanto definitivamente, Famil é responsável técnico por deixá-la no ar, o que não é uma missão fácil, ainda mais nos anos 80/90. “Isso na época era muito difícil, porque esses socorros só viriam da grande São Paulo, mais do Rio de Janeiro”, conta.

Assim como Sílvio Brune, Famil destaca que a Popular Fm entrou no ar com uma programação diferente para o FM. “Uma programação musical, já com uma programação de notícias né”, destaca. Além disso, quando a rádio se propôs a fazer as transmissões esportivas e de bailes, houve desconfiança. Segundo ele, as pessoas questionavam: “uma FM vai querer transmitir futebol? Uma Fm transmitir baile?”. Para tornar isto possível, muitas vezes ele investiu recursos próprios em equipamentos. “Equipamento que eu guardei, espero que eu possa guardar isso até os últimos dias da minha vida, equipamentos que eu construí”, destaca.

“ Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu faria isso novamente do jeito que eu fiz. Soldando fiozinho aqui, soldando fiozinho lá, botando um parafuso aqui”



PALOMA GRIESANG

UM TÉCNICO COMUNICADOR

Mas Famil não é só o técnico que mantém a rádio no ar. Talvez o público nem conheça essa faceta, mas com certeza, o público conhece a voz e o jeito inconfundível do Famil comunicador. Ele se destacou através da Noite Sertaneja, regado a muito modo como Milionário e Zé Rico, Tônico e Tinoco, Lourenço e Lourival.

Mesmo com críticas, ele não abria mão do programa que era trilha sonora em bares e lancherias. “Um cidadão me disse, um dia, uma frase que eu não esqueço, dono de uma rádio: ‘eu também vou construir uma rádio maloca’. Essas músicas também se tocava na ‘zona’, como se diz na prática, e eu levei aquele pro-

grama”, relembra. Também tinha o programa de bandas Almoçando com Música. E hoje ele comanda o Bom Dia Popular. Além de fazer as tradicionais transmissões de baile. O jeito simples e popular de falar atrai os fãs de Famil e faz ele ser solicitado em eventos.

Assim, de técnico a comunicador, para Famil, o Grupo Popular se tornou muito mais do que uma empresa da qual foi sócio-fundador, ou um apenas um emprego. “[É] minha vida. Eu sempre brinco e digo que eu quero ser velado aqui no salão azul [uma das salas do Grupo Popular] e depois meu corpo ser cremado e as cinzas colocar lá no morro [da Harmonia]. Sempre

digo né, se vai acontecer ou não vai, isso eu não sei”, brinca. É difícil tirar Famil da lida da rádio. Ele larga tudo para estar na empresa fazendo o seu trabalho. “É divertido fazer esse trabalho, para mim é, gosto disso, e também vai ser difícil de me tirar né”, reforça.

Sentar e conversar com o Famil é ouvir grandes histórias sobre o Grupo Popular. Com seus causos, ele reconta a história da empresa. E para ele, essa história é algo precioso. “Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu faria isso novamente do jeito que eu fiz. Soldando fiozinho aqui, soldando fiozinho lá, botando um parafuso aqui”, pontua.

Um administrativo com toque de amor de mãe

PALOMA GRIESANG

É possível perceber que o espírito de família, e a própria família, estão muito presentes no Grupo Popular. E no âmbito familiar, uma das principais figuras é a da mãe. E no Grupo ninguém desempenha melhor essa função do que Nanci Brune. Além de ser a matriarca da família Brune, Nanci é uma espécie de “mãezona” de todos aqueles que atuam na empresa. Mas, muito além disso, ela é a responsável por manter em ordem e em dia toda a parte administrativa e de Relações Humanas (RH) do grupo. Toda a burocracia administrativa passa, todos os dias, pelas mãos de Nanci.

Desde antes do Grupo surgir, Nanci já trabalhava na parte administrativa, RH e financeiro da empresa do marido, Sílvio Brune. “Embora ele contratasse as pessoas eu sempre acompanhei na parte legal, digamos assim, na documentação”, conta. Assim, ela também acompanhou todo o início da empresa, e cabe a ela a responsabilidade por esta área. “Foi bem legal, o início foi divertido, muitas pessoas diferentes acompanhando, as

crianças acompanhando, os filhos né, então foi uma coisa divertida o início”, lembra.

Apesar disso, ela sinaliza que um início foi bem desafiador. “A gente estava habituado com um tipo de negócio, de trabalho, e então se entrou para um lugar totalmente diferente: a comunicação”, reforça. Nanci lembra da importância da parceria com Valdir Inácio Schardong, Renato Worn e Arno von Mühlen, na época, para que fosse possível realizar a união de rádio e jornal, e colocar a rádio no ar.

O início, como foi para todos, teve muita dedicação e esforço. Ela não atuava apenas no administrativo, na época, todo mundo tinha que colocar a mão na massa e ajudar a fazer rádio e jornal. E naquele tempo com muito menos recursos e sem tecnologia. “Foi bastante sacrificado, principalmente para os filhos. Muitas vezes, eles ficavam sozinhos em casa enquanto que eu estava de madrugada aqui. Porque nós tínhamos uma meta, nós tínhamos que terminar as páginas, tudo tinha que ser digitado, depois revisado, não poderia sair erro, teríamos que fazer isto bem feito”, conta.

UM GRUPO, UMA FAMÍLIA

Os filhos de Nanci e Sílvio foram praticamente criados dentro do Grupo, e ela acredita que este trabalho em família foi muito bom. “O Famil sempre brinca que o Mateus teve que colocar uma almofada na cadeira da mesa da rádio para conseguir operar, mas aprendeu a operar com 7 anos. E o Lucas tinha 9. Eles entraram e gostaram. Aí vieram as namoradas, já entraram junto, e estão conosco. Ficou bem família mesmo”, salienta.

E para Nanci, o Grupo significa justamente a família. “Não tem outra explicação, porque é uma coisa muito familiar mesmo, desde sempre. E eu continuo, porque com minha idade eu já poderia curtir só os netos, mas eu continuo. Porque os filhos estão aqui, as noras estão aqui, as netas, agora mais um neto, está tudo aqui. Volta e meia se escuta um choro de criança, uma criança gritando ‘vó tem doce? E tem bolachinha?’, então isso que é o lado bom, o lado família mesmo”, pontua.

Quanto ao futuro, ela vê a sucessão muito bem encaminhada. “Porque as cabeças das pessoas são boas. Não por serem meus filhos, mas eles têm uma cabeça boa. Temos bons colaboradores que têm que ter uma cabeça boa. Tem que estar ligado, porque comunicação tem que estar ligado 24 horas por dia, porque a notícia acontece durante o dia, durante a noite, no fim de semana”, destaca. Ela vê um bom futuro tanto na parte editorial, quanto no administrativo. “Quando eu não estou, eu sei que eles administram e já fazem como tem que ser”, acredita.

E um desejo Nanci mantém: que continue sendo família. “Porque nós abraçamos inclusive os funcionários, acolhemos eles como família, então que isso continue dessa maneira, família grande e boa de se viver”, conclui.



PALOMA GRIESANG

UMA CONSTRUÇÃO DIÁRIA

Nanci se define como uma pessoa muito pé no chão, e para ela, tudo no Grupo é uma construção diária. “Eu não vou muito alto e nem muito baixo. Quando as coisas, às vezes, apertam, não abaixo a cabeça. Vamos limpar, vamos pegar a vassoura e fazer a ordem. Eu sou mais isso, eu sou mais da prática, eu executo muito”, afirma.

Segundo ela, tudo são momentos. Ela exemplifica com a gráfica própria que o Grupo mantinha, mas que posteriormente foi desativada. “Ocorreu o momento de ter a gráfica, de conseguir comprar equipamentos e tudo. Mas, houve um momento em que isso não era mais viável, a dificuldade com o papel, as tintas, a parte, digamos assim, ecológica da situação. Então se chegou a conclusão de que seria melhor optar por deixar (terceirizar)”, exemplifica.

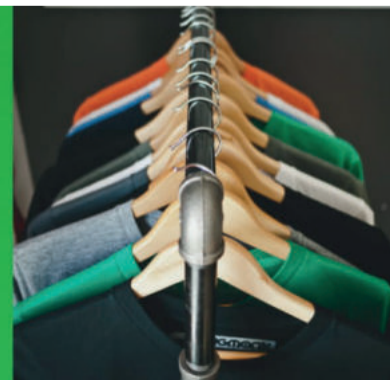
Ela destaca também a relação do grupo com o fator local. “Os municípios aqui na volta a gente viu todos eles nascerem. Então, a gente tem essa ligação, eu acho que é uma ligação que acabou se firmando e fixando”, avalia.

RUVERIM
Confecções

Os resultados alcançados pela empresa são frutos de seriedade e perseverança que os rumos traçados cumprem!

Parabéns GRUPO POPULAR!

Rua Walter Sippel, 30 - Bairro Canabarro - Teutônia 51 9 9875 1608



A importância de quem mantém o Grupo pelos bastidores

Nardi Bloemker é o diretor comercial e uma das peças fundamentais para a manutenção do Grupo Popular

PALOMA GRIESANG

Um grupo de comunicação é muito mais do que aquilo que os olhos do público conseguem ver. Vai muito além de suas notícias, programas, repórteres e comunicadores. Na verdade, há toda uma estrutura empresarial por trás. Dentro dessa estrutura está o setor comercial. E no Grupo Popular, quando se fala em setor comercial, a figura por trás de toda operação é o diretor comercial Nardi Bloemker. Ele também é um dos personagens presentes desde o princípio do Grupo. “Eu já trabalhava aqui na empresa, com o Sílvio, antes de tudo começar. Nós tínhamos outros negócios, outros serviços, ele é engenheiro civil, e nós trabalhávamos já juntos antes. Aí, desde a fundação eu estou na empresa”, conta. Para ele, restou a responsabilidade de “pegar a pastinha embaixo do braço e sair às vendas de publicidade, assinaturas, serviços prestados, mesmo não tendo experiência no ramo”, relata.

Para quem comandava o comercial, o novo mercado foi um grande desafio no início do Grupo. “Fizemos uma boa programação de rádio, as matérias interessantes de jornal, para ter leitores e ter ouvintes. Com isso, o mercado fez com que quisessem anunciar com a gente também”, relata.

Pelas mãos de Bloemker, passam os serviços de circulação de jornal, controle de vendas, faturamento, cobranças, venda de produtos. E para cuidar do comercial, é preciso conhecer os pontos fortes do Grupo. Bloemker destaca que um destes pontos fortes é o envolvimento com a comunidade. “Esse envolvimento com as comunidades, regionalmente falando né, e ao encontro das comunidades. Fazer serviços com que a gente possa auxiliar também nas próprias comunidades”, considera.



“ Acho que investir em pessoas e treinar pessoas ainda é o caminho. Porque, mesmo com toda a informatização, as pessoas ainda são necessárias, muito necessárias, o mais importante de tudo”

Um trabalho feito com comprometimento, dedicação, honestidade e seriedade sempre gera bons frutos.

Parabéns Grupo Popular pelos seus 30 anos!



Westfália
Prefeitura Municipal de Westfália

PARA ALÉM DA RÁDIO E JORNAL

Bloemker destaca que, na época, a decisão de fundir jornal e rádio veio para fortalecer. O fato de ter o noticiário em uma rádio FM também contribuiu com a parte comercial. Segundo ele, as pessoas se vinculavam às emissoras de Estrela e Lajeado justamente pelo noticiário. Trazer as notícias e as entidades de Teutônia para o rádio atraiu o público. “Isso fez com que as pessoas nos ouvissem e deixassem de ouvir outras emissoras. Até porque o FM melhora a qualidade do som e a programação musical”, pondera.

Quanto ao jornal, ele lembra que à época da junção, a Folha de Teutônia comprou o jornal Folha de Lajeado, e assim nasceu a Folha Popular, que precisou mudar de nome pela regionalização. Ao longo dos anos, tentou-se abranger uma área maior, mas no fim das contas optou-se por focalizar em uma área menor. “Algumas áreas mais distantes nós abrimos mão para poder atender melhor e ampliar aqui na nossa região, no trajeto Lajeado a Poço das Antas, Garibaldi. Esse raio nós mantemos até hoje, para poder atender melhor. Não ir muito além disso, apesar que a rádio abrange, mas não longe, mas o que vale é aqui, a nossa região”, reforça.

O Grupo, todavia, não se limitou ao rádio e jornal, com o passar do tempo, outros produtos foram agregados. Entre eles, a Revista Radar, que neste ano completa 22 anos. Mesmo não se envolvendo muito com a concepção do produto, Nardi lembra que na época a revista foi pensada pois havia mercado. “Com matérias diferenciadas, entrevistas diferenciadas e que teria espaço para leitura. Em função disso ela se mantém até hoje”, afirma.

Outro produto que fazia parte do Grupo era a empresa de pesquisas - Pop Marketing, hoje desativada. O serviço é uma das principais lembranças de Bloemker. Segundo ele, o que mais marcou eram as pesquisas eleitorais que eram feitas através da Pop Marketing. “Nós chegávamos a fazer em torno de 30 municípios. Nós fazíamos pesquisas eleitorais, registrávamos no cartório eleitoral e publicávamos no jornal ou passávamos na rádio. Após as eleições, nós confrontávamos os resultados das eleições com o que nós apresentávamos na pesquisa”, explica. Ele lembra a taxa de acerto era sempre em torno de 80%. “Isso dava muita repercussão”, conta. Com exigências maiores para empresas de pesquisa, o serviço acabou se tornando mais difícil. A lei exige uma pessoa com formação na área, inclusive na formação societária. “Nós procuramos não investir mais nisso e continuamos sem esse serviço diretamente”, esclarece.

30 anos de evolução

Nardi Bloemker também acompanhou toda a evolução do Grupo. Assim como as demais áreas, o comercial também mudou. “Era tudo mais devagar, precisava tempo. Por exemplo, para fechar um negócio com alguém que estava mais longe, para ele te encaminhar um anúncio de jornal, mandava pelo correio ou pelo ônibus. Imagina isso, às vezes, dava dias ou semanas. Então, tu tinha que fazer o planejamento com muita antecedência, para conseguir inserir no jornal”, lembra. Na rádio, a coisa já era um pouco mais simples. “Passava o texto por telefone, podia anotar e botar no ar”, conta.

Hoje, a coisa já é mais instantânea. “É tudo muito rápido. Essa mudança, eu acho, que só ajudou. O faturamento, por exemplo, a nota era manual, hoje é informatizada”, exemplifica. Mas, com a evolução vieram também novos desafios. “Existe uma concorrência maior dos veículos de comunicação, tem Facebook. A gente precisa, dentro desse nicho, continuar criando espaços para rádio e jornal”, avalia.

Ele não crê, no entanto, que a evolução da tecnologia vai “acabar” com rádio e jornal. “O rádio vai sempre ter espaço, as pessoas conseguem trabalhar, na maioria dos serviços, ouvindo rádio, não precisa outra coisa. O jornal, o papel em si, ainda é importante. Porque, principalmente, pensando em finais de semana, as pessoas têm um pouco mais de tempo para leitura e elas preferem ler no papel do que no digital”, pondera.

Bloemker acredita ainda que existem muitos desafios. “Acho que investir em pessoas e treinar pessoas ainda é o caminho. Porque, mesmo com toda a informatização, as pessoas ainda são necessárias, muito necessárias, o mais importante de tudo”, afirma.

Na caminhada de 30 anos, Nardi lembra que uma coisa foi e continua sendo compromisso: a verdade. “Porque o veículo de comunicação é um meio educativo também, então não podemos nem fugir disso. Isso eu acho que tem que continuar sendo feito e aí sempre vão ter pessoas que vão querer nos ouvir e ler nosso jornal e a revista”, finaliza.



Grupo Popular
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

Há 30 anos,
um só pensamento:
a informação!



Homenagem da Administração
Municipal de Teutônia

Uma vida e uma profissão desenvolvidas junto com o Grupo

Ainda criança, Lucas Brune acompanhou a fundação do Grupo Popular, se tornou jornalista, hoje comanda o jornalismo e o esporte do grupo, e tem em suas mãos o futuro da empresa

PALOMA GRIESANG

No passado, o Grupo Popular foi erguido por várias mãos. No presente, e para mantê-lo no futuro, novas mãos são necessárias. E estas são fruto de uma construção que começou ainda antes destes 30 anos. Ninguém melhor para dirigir a sucessão da empresa do que aqueles que cresceram dentro dela, acompanhando todo o processo desde o início. Foi o que aconteceu com os filhos de Sílvio Brune. Um deles, Lucas Brune, hoje é o editor da Folha Popular, coordenador de jornalismo do grupo, além de coordenador de Esportes, e recentemente assumindo também funções de gestão. Ele acompanhou desde o princípio a instalação do Grupo, de muito perto. “A gente acompanhou a instalação com tudo, a montagem dos estúdios, ajudamos a pregar. A gente ficava de curioso, de metido, aquela criançada no meio de obra, incomodando mais do que qualquer coisa. Mas, ali nasceu o amor pela coisa, a gente viu a coisa acontecer, crescer, ser construída”, relata.

O ambiente da rádio povoava, inclusive, as brincadeiras com o irmão Mateus. “Achamos um toca disco antigo do pai, um gravador de fita antigo, um microfone antigo e aí nós montamos a nossa rádio em casa”, relembra. Em pouco tempo, isso deixou de ser brincadeira e se tornou real. Ainda criança, começou a aprender como operar a mesa de som. A atuação precoce não era só na rádio, eles ajudavam também na entrega do jornal pelo Bairro Languiru. “Atividade que a gente fazia com prazer, com gosto, porque era algo que era a pedido do pai. E ele dava uma pequena remuneraçãozinha pra gente, a título de a gente se sentir valorizado”, comenta. Ainda adolescente, Lucas já fazia a parte esportiva da rádio, inclusive com a narração do futebol. “Futebol é uma coisa que eu gosto muito, ele me gerou uma capacidade de improviso muito grande”, reforça.

Mesmo com muitos questionamentos, Sílvio apostou nos filhos. “A gente teve muito apoio, muito incentivo, sempre fomos muito acreditados. E a própria equipe percebeu que nós não éramos, tanto eu quanto o Mateus, filhos do dono, nós éramos alguém a mais da equipe. Éramos integrantes da equipe, nós éramos pessoas que executavam tarefas tais quais os outros, ou até as vezes mais árduas em alguns momentos”, afirma. A cobrança também era grande. “De maneira muito mais enérgica pelo fato de sermos filho e termos que muitas vezes dar mais exemplo do que outros, ou dar um algo a mais do que outros, porque afinal a gente era filho do patrão”, pontua.



PALOMA GRIESANG

Quem trabalha e acredita
no que faz, acaba
fazendo história

Parabéns Grupo Popular pelos 30 anos



Caminhada que virou profissão

Assim, Lucas foi crescendo dentro do grupo. Do esporte às coberturas de eleição. Até que recebeu uma importante conselho de Valdir Inácio Schardong. “Foi a primeira pessoa que me disse, lá na origem quando muito guri, assim ‘olha Lucas, quem sabe tu busca uma graduação, estuda algo do jornalismo, te aperfeiçoa’, e aquilo sempre ficou dentro de mim”, conta. Em 2002, houve o ingresso na faculdade e em 2008, a graduação em Jornalismo. Toda a bagagem prática da vivência do rádio e jornal, agregados à formação foram fundamentais quando precisou-se assumir mais efetivamente o jornal, à época em que Schardong adoeceu. “Já havia todo um terreno muito bem sedimentado no profissional e que me fizeram ter muita maturidade já naquela época”, conta. Hoje, ele é completamente responsável pela parte editorial do jornal.

Antes ao lado de Schardong, e agora como responsável pelo jornal, ele acompanhou toda a evolução durante os anos. Desde quando o processo era feito manualmente e encaminhado para a impressão em Venâncio Aires,

posteriormente, na década de 90, com a gráfica própria, até o processo mais recente. “Passamos a produzir todas as páginas aqui, da mesma forma, a gente entrega as páginas fechadas em PDF pela internet para o Grupo Sinos. No Grupo Sinos, eles fazem a impressão. Hoje, nós temos o jornal 100% colorido”, relata.

A evolução levou o jornal também para o meio digital. Primeiro com o lançamento do site, em 2002, primeiramente como popularnet.com.br, hoje folhapopular.info. E desde 2017, contando com as edições digitais da Folha Popular. “A gente foi acompanhando todo esse processo, toda essa evolução”, reforça.

Mas a evolução vai muito além da técnica, ou tecnológica. “O jornalismo impresso está caminhando para uma outra vertente, um outro caminho, que é muito menos imediatismo de notícia e muito mais profundidades de exploração de ângulos de uma mesma matéria”, considera. Outro ponto fundamental, herdado também de Schardong, é prezar pela qualidade do que é entregue ao leitor.

OUTROS PRODUTOS

Rádio e jornal são sempre os espaços de atuação mais lembrados. Mas a caminhada do jornalista passa também por outros produtos da empresa, dos quais acompanhou o surgimento e desenvolvimento. Um deles, a Pop Marketing. “Eram umas coisas impressionantes. Era legal ir fazer pesquisa, tu conhecia locais novos, municípios novos. Tu fazia um trabalho diferente a cada dia”, lembra. As pesquisas, principalmente em âmbito eleitoral, eram publicadas nos jornais.

E não eram poucas vezes que as pesquisas eleitorais acertavam o resultado das urnas. Na verdade, eram quase sempre certa, o que colocou a Pop Marketing em destaque e gerou muita credibilidade. “Isso deu uma credibilidade estrondosa. ‘Mas quem é esse pessoal de Teutônia? Eles são sérios’, então pesquisa, a partir de agora, balizador é Pop Marketing”, conta.

Outro produtor marcante é a Revista Radar. A ideia partiu de Sílvio, em 1997. “A gente lançou, basicamente, o desafio comigo, com a Luciana [Brune] e mais algumas pessoas da equipe foram se envolvendo. A gente foi fazendo, foi um trabalho muito bacana, gostoso. Eu fazia questão de todo mês ir junto fazer a entrega da revista, para entregar em mãos, para fazer aquele contato pós-venda”, destaca.

Lucas observa que a revista é um produto diferenciado em questão de impresso. “Tanto a revista, quanto a Folha, as pessoas gostam dos produtos impressos, as pessoas querem produto impresso, querem se ver no produto impresso, elas querem uma divulgação do seu evento, da sua empresa”, avalia. Ele acredita na credibilidade do impresso. “Porque querem essa impressão, registro histórico de papel, para que fique registrado, documentado de alguma forma aquilo que eles estão querendo”, reforça.

Mais um produto que Lucas lembra é a Folha da Noite, em 2002, uma publicação produzida nos domingos e segundas-feiras durante o dia, e que saía segunda no final do dia. “Um formato menor, quase uma revista, e que era um jornal de 8 ou 12 páginas, com um resumo do fim de semana ali dentro. Foi uma experiência bem interessante, quase que um laboratório de ensaio para a terceira edição semanal da Folha Popular, que passou a entrar”, lembra.

PAIXÃO E TRADIÇÃO: FUTEBOL E ELEIÇÃO

A caminhada de Lucas na rádio teve muito a ver com o esporte, e hoje é ele quem comanda essa parte, que é uma verdadeira tradição da Rádio Popular, principalmente no futebol amador regional. Desde as transmissões esportivas na rádio, até o acompanhamento dos campeonatos através do jornal, o futebol amador é o destaque e o foco do esporte da Popular. A cobertura esportiva, ao longo dos anos, se tornou uma tradição e uma marca do Grupo. “Nós somos referência hoje no futebol amador da região, porque as pessoas ouvem a Popular e sabem que nós estamos acompanhando o futebol amador e nós vamos divulgar os resultados do futebol”, destaca.

Outra marca forte são as eleições. Épocas de eleição, os cenários fervem. E noticiando tudo isso está o Grupo Popular. Sua cobertura eleitoral, sobretudo a local, já é também uma tradição. Lucas considera que a cobertura eleitoral é como o esporte: uma paixão. “Muito antes de olhar quanto está dando de dinheiro a cobertura eleitoral, a gente está olhando quanto isso é importante para a sociedade”, avalia. Até mesmo nas eleições gerais, o foco é dado para a comunidade.

E quando se trata de eleições municipais, o trabalho é ainda mais minucioso. “Aí a gente tem debates eleitorais entre candidatos a prefeito, a gente realiza a cobertura urna a urna de Teutônia junto com os grupos políticos. A gente vai acompanhando cada um dos candidatos, primeiro de Teutônia, depois a gente acompanha os demais candidatos da microrregião que a gente atende”, explica. Tudo isso demanda uma grande preparação. “Um veículo de comunicação precisa acompanhar a eleição. Eleição é um acontecimento importante na vida das comunidades, então para nós, como veículo de comunicação, imprescindível estar acompanhando. Aí a gente se desprende, se dedica, faz um algo a mais, são horas que a gente depois não olha”, destaca.

Tudo isso movido com muita dedicação. “É muito mais da paixão que move aquele dia do que propriamente se preocupar na minúcia dos dias, das horas, que vão estar trabalhando a mais, é muito mais a paixão pelo que estão fazendo”, crê.

Regionalização

Outra marca forte do Grupo Popular é o foco regional. “Talvez o Grupo Popular foi pioneiro em termos de regionalização, no início da década de 1990”, avalia. Através da compra da Folha de Lajeado e da Folha de Venâncio Aires se criou as primeiras sucursais. Depois veio a sucursal de Garibaldi, e até em Encantado e Santa Cruz do Sul. “O grupo atingiu uma cobertura de até 50 municípios aqui nas regiões da Serra, Vale do Taquari e Rio Pardo”, salienta. Mas aos poucos, foi preciso abrir mão. “No entanto, a mudança, a tecnologia, e a força dos veículos locais fez com que não houvesse espaço de acordo, ou então logisticamente ficou inviável manter todas essas frentes de trabalho”, explica.

Assim, a cobertura foi reduzida, e hoje se trabalha com uma microrregião. Com a base em Teutônia, atinge também Garibaldi, Carlos Barbosa, Boa Vista do Sul, Imigrante, Colinas, Estrela, Lajeado, Fazenda Vilanova, Paverama, Poço das Antas e Westfália. “Essa é a microrregião que hoje a gente atua, até pela possibilidade de um melhor atendimento aos assinantes, o melhor atendimento aos clientes, um melhor atendimento às notícias desses locais, então a gente tentou se fortalecer nesse ponto que a gente era mais forte”, afirma.

“É uma equipe, é um time, que está aí não pra brincar, a gente está fazendo com responsabilidade, seguindo os ensinamentos lá do passado, a história do passado, levando desse momento para adiante. É o futuro, a construção de futuro depende do que nós estamos fazendo hoje, e a credibilidade não tem preço”

Responsabilidade de continuar o negócio

Através dos anos, tudo foi se transformando, evoluindo. O Grupo Popular conta hoje com profissionais qualificados. São cinco jornalistas profissionais formados, cerca de cinco radialistas, estudante de jornalismo, além de outros colaboradores que buscaram e buscam se qualificar com a experiência adquirida na área. Tudo isso para qualificar, ainda mais, os produtos e a programação entregues. “É uma equipe, é um time, que está aí não pra brincar, a gente está fazendo com responsabilidade, seguindo os ensinamentos lá do passado, a história do passado, levando desse momento para adiante. É o futuro, a construção de futuro depende do que nós estamos fazendo hoje, e a credibilidade não tem preço”, avalia. A credibilidade é a chave de tudo, na visão de Lucas. “Tu, mantendo isso, tem futuro. Se a gente não tiver credibilidade, nós podemos ter a melhor tecnologia que nada vai sustentar o jornalismo”, reforça.

Para os mais jovens, a responsabilidade de continuar o negócio é iminente. E ela é um desafio que agrada. “Para mim, é uma satisfação estar hoje dando continuidade ao negócio que foi iniciado lá em 85 pelo Schardong no jornal com o Deoli e outros sócios, e em 89 a rádio com o Famil, o Schardong, o Sílvio, o Renato Worm”, afirma.

Da tecnologia aos eventos e direção da rádio

Mateus Brune, ou Karamelo, também começou criança no Grupo Popular. Hoje, é a principal figura por trás da tecnologia, dos shows e da direção da Rádio Popular

PALOMA GRIESANG

Se a parte jornal coube ao filho Lucas Brune, a parte rádio ficou nas mãos do filho Mateus Brune, mais conhecido pelo público como Karamelo. Assim como o irmão, ele cresceu junto com o Grupo. “Quando tudo começou a ser construído, eu lembro bem de estar nas salas aqui, nos primeiros estúdios sendo construídos, inclusive ajudei a martelar alguns pregos que foram colocados”, lembra. Junto com o Grupo, cresceu um sentimento. “Participando desse momento, eu sentia aquilo pulsar na veia, senti, comecei a participar e crescer junto, viver necessariamente o rádio”, conta. Ele lembra que entre os primeiros desafios, um deles era consolidar o FM, que ainda não era bem-visto na época. “Foi um crescimento que teve que se buscar dentro do mercado da região, alguns obstáculos para passar, e tem que reconhecer a garra que eles tiveram para trazer a rádio até esse ponto que está hoje”, avalia.

E ele também começou cedo, com 10 anos já operava a mesa de áudio. “Trabalhando com disco de vinil, fita cassete, mesa de áudio da época. Depois, pegando os próximos passos, a introdução do CD na rádio, hoje a facilidade da internet, que te permite ter a música que tu quer na hora que tu quer”, relembra. Para ele, tudo era uma diversão. “Era uma diversão. Era ver os colegas trabalhando, mexendo, fazendo aquela magia acontecer no rádio, e tu poder botar a mão naquilo lá e ver que é um. Hoje eu diria que foi minha primeira experiência também como DJ, mexendo nos disco de vinil”, afirma.

Hoje, trabalhando em família, ele acredita que se construiu e constrói uma grande confiança. “Família é família. Tu consegue lidar de uma forma diferente, mesmo na hora turbulenta da fricção, quando dá os atritos, tu tem certa liberdade de falar, e ouvir também, o que precisa ser dito pontualmente”, avalia.



PALOMA GRIESANG

O CARA DA INFORMÁTICA

Quando algum computador, ou qualquer item tecnológico e digital, para de funcionar ou dá algum problema dentro do Grupo Popular, a primeira coisa que você, com certeza, ouvirá é: “Chama o Mateus!”. Com formação na área de dados e informática ele é “o cara” da informática. E com essa característica ele trouxe inovações também para a rádio. “Lembro

que em 1998, a rádio com nove anos, eu formado técnico em processamento de dados, já trouxe e implantei ideia da informatização do rádio aqui. Claro que em rádios grandes já vinha acontecendo há um bom tempo. Mas em questão de nove anos, a rádio já estava informatizada e virando com computador, o que aconteceu até hoje”, ressalta.



A Casarão assim como o Grupo Popular está completando 30 anos de história!

Nossa empresa caminha junto com o Grupo Popular há mais de 20 anos, integrado à comunidade Teutoniense.

PARABÉNS
Grupo Popular!

A Casarão Verde, é cada vez mais a loja da cidade de Teutônia.

CASARÃO
VERDE
a loja da região

CONSTRUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

O que mais marcou a Rádio Popular, desde o início, sempre foi a programação diferenciada. “Ela teve a ousadia de tocar música sertaneja, que não é uma música que, por raiz, se absorve no nosso Vale. É um vale que é germânico, ouve música gaúcha, e introduziu a música sertaneja. Sem contar que, no rádio FM, isso era uma coisa inusitada, poucas rádios, talvez uma no Rio Grande do Sul, naquela época já fazia isso, tanto que fomos tachados de vários, vários nomes”, conta. Isso tudo construiu uma base de programação que foi sendo aprimorada. “Incluindo músicas de bandas regionais, músicas gauchescas. A rádio tentou sempre ter uma cara regional, o que a região quer ouvir, o que a região gosta de ouvir”, explica.

O fato da programação contar com jornalismo também sempre foi um diferencial. “O jornalismo era das rádios AM, e a Popular, como sendo uma das rádios FM de Teutônia e não tendo AM, tomou a função de também trazer o jornalismo, entregar informação para as pessoas, e hoje dificilmente uma rádio FM não entrega conteúdo”, considera. O pioneirismo no jornalismo no FM trouxe também a credibilidade. “No momento que tu persiste em um trabalho, mostra que tu está trazendo informações de confiança, que tem fundamento, que tem uma base, tu entrega credibilidade. Isso a Popular se orgulha muito, de ter uma programação baseada, claro, na música, e informação. Mas com muita credibilidade, o que é dito no rádio é

verdadeiro, diferente da que o povo compartilha nas redes sociais que tu sempre está na dúvida”, avalia.

Diariamente, a programação da rádio continua a ser construída. Novos programas vão surgindo. “Isso parte muito da cabeça dos próprios colaboradores, dos colegas. Eu acho que ter essa liberdade de construir vem desde sempre. É importante porque uma cabeça só não cria nada sozinho”, explica. Muitas ideias partem dele, do pai Sílvio e do irmão Lucas, outras tantas vêm de sugestões dos demais colegas. “Um exemplo, o programa mais recente, o Faixa Quatro, foi um programa que me trouxeram. Duas pessoas me trouxeram a ideia do programa e eu absorvi ela. A gente construiu em conjunto, a gente colocou no ar, e deu muito certo. É um que está dando uma repercussão muito grande”, exemplifica. Tudo parte sempre da experimentação. “Ela [a programação] se constrói, às vezes, de uma ideia que pinta para uma pessoa. Ela vem, traz, tu senta e lapida. E tu experimenta, o rádio é experiência também”, destaca.

Segundo Mateus, na rádio é preciso saber ouvir. “Ouvir as tendências, ouvir o que os outros estão fazendo, não pra copiar, mas para perceber qual é a tendência, o que está acontecendo aí fora, o que os ouvintes querem. E ouvir a si mesmo, estar sempre ligado ao que está acontecendo no teu rádio, com os teus colegas e contigo mesmo”, salienta.

Show da Família

De tantas coisas que caracterizam o Grupo Popular, a que mais tem a cara da Rádio Popular diante do público é o Show da Família. Uma festa consolidada, uma verdadeira tradição em Teutônia. Ela surge em 2004, para celebrar o aniversário de 15 anos da Rádio Popular. “Colega Cristiano, [Schwarz], que hoje não está aqui conosco, insistiu muito que deveríamos fazer uma festa de aniversário da rádio, comemorar os 15 anos. Logo surgiu essa ideia de pegar bandas em auge e fazer um festival, e deu muito certo”, conta. Eles fizeram tudo, da copa aos brinquedos para as crianças. “Foi maravilhoso, e ali que surgiu, não com o nome de Show da Família. O Show da Família surgiu dois anos após, em 2006, quando a gente fez a segunda edição da festa da rádio junto com a Festa de Maio [na Associação da Languiru]”, esclarece.

E ao longo dos anos, a festa foi se consolidando, sempre com a ideia de aproximar as bandas de maior nome do público, principalmente daquele que não frequenta bailes. “Por isso, Show da Família, porque daí o vô, a vô, os netinhos, todo mundo pode ir em uma festa. Vão em uma festa de domingo de tarde, tem brinquedos, vão se divertir. E tem as bandas que eles, normalmente, não têm a oportunidade de assistir, porque não vão ao baile, ou porque ela dificilmente vem tocar baile nessa região”, complementa.

Em 2009, veio a maior edição da festa, junto com o TeutoMoto: foram 30 mil pessoas presentes. “É a cidade de Teutônia inteira lá, se tu pegar a população de hoje”, considera. O sucesso foi tanto que chamou a atenção de outras cidades, como por exemplo Poço das Antas, que também receberam o show.

O Show da Família ainda deu origem a outro evento: o Natal do Povo. “É um evento com uma característica semelhante, mas com um cunho de donativos, solidariedade. E trazer também atrações especiais voltadas à família, aquela sensação de Natal, de final de ano. Inclusive para esse ano de 2019 estamos com uma ideia diferenciada pra esse evento”, antecipa.

Continuação da história

Mateus destaca que é sempre importante lembrar e engrandecer aqueles que começaram o Grupo Popular. “Quem teve a garra, quem teve a coragem de fazer”, afirma. E nisso, ele vê a inspiração para continuar essa história pelos próximos anos. “Que para os próximos 30 anos as coisas continuem evoluindo gradativamente, com os pés no chão, que se continue a base que se iniciou”, salienta.

Assim, o desejo é que o espírito comunitários siga sendo o foco. “Estar próximo à comunidade, de transmitir os eventos que acontecem na comunidade, tanto futebol. Continue os bons projetos, com humildade e passando muita credibilidade, tanto no rádio como no jornal. Temos muito a comemorar, mas que os próximos 30 anos se trabalhe a mesma filosofia e a mesma garra”, conclui.

Festival Popular da Canção

Dentre todos os eventos consagrados da Rádio Popular, em 2019 surge algo novo: o Festival Popular da Canção. Um festival reunindo diversos cantores da região, revelando talentos. Segundo Mateus, já era uma ideia antiga de Sílvio Brune, já vinha sendo falado há 10 anos. “Dentro de nossas atribuições não houve tempo hábil para fazer um produto de qualidade. Mas agora sim, recentemente, com o auxílio externo do Marcelo Brentano, a gente conseguiu montar o projeto e executar ele. Acima da expectativa, bem acima das expectativas de qualquer pessoa”, afirma. Mateus avalia que esta foi a realização de um sonho do pai. “E a gente tem plano, uma meta traçada de envolver ainda mais pessoas, mais talentos no próximo evento”, reforça.

JEITO POPULAR DE FAZER RÁDIO

Conforme Mateus, ao montar a equipe de rádio, uma visão é muito clara: encontrar pessoas que abracem a mesma filosofia de como fazer rádio. “Houve comunicadores que vieram já com alguma experiência, mas a gente busca aquelas pessoas que tem a nossa cara, a nossa característica, um DNA pelo menos semelhante com o que a Popular quer entregar para o seu ouvinte. Nada adianta a Popular trazer um nome “x”, que vem de Porto Alegre, com passagem em várias rádios, e ele sentar aqui no microfone e ele não conhece o nosso público, ele não sabe o que o nosso público gosta”, pondera.

A intenção é aproximar ao máximo o comunicador do ouvinte que “gosta de uma linguagem simples, direta, popular, sem muita frescura, às vezes com alguma pitada de humor e assim por diante”.

Assim, os comunicadores são incentivados a se ouvir, se criticar e melhorar. “O rádio hoje está se construindo muito na naturalidade da comunicação, conversar com o teu ouvinte. Aquela imitação de voz antiga, que tu tinha que mostrar que tu tinha, terminou. Hoje é muito esse diálogo é uma troca de ideias”, diz.

Ao longo do tempo nos transformamos continuamente e hoje somos a nossa melhor versão.

Objetivo?

Crescer cada vez mais!

Mais um aniversário marca uma nova era de renovação e essa energia que nos impulsiona ao futuro e às novas inovações!



Parabéns Grupo Popular pelos 30 anos!

Major Bandeira, 810	Alfredo Drumayer, 2182	Erno Dahmer, 914
Bairro Languiru	Bairro Teutônia	Bairro Abençoado
F. (51) 3793-9230	F. (51) 3793-4720	F. (51) 3793-3444
3793-2406	3793-0911	3793-9725

Parabéns Grupo Popular

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais Teutônia/Westfália se sente honrado em fazer parte dos 30 anos, podendo desenvolver e contribuir com a luta que prossegue, para continuarmos unidos em busca de crescimento e conhecimento!



SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS
TEUTÔNIA/RS | WESTFÁLIA/RS



LEANDRO AUGUSTO HAMESTER / ESPECIAL

Uma infinidade de palavras, milhares de fotografias e infindáveis personagens marcam os 30 anos do Grupo Popular de Comunicação. São três décadas contando as histórias de muitos cidadãos, de empresas e entidades. A comunicação é feita de pessoas para pessoas, e muitas são as que constroem a Popular ao longo desses anos.

Da esquerda para a direita, na frente: Donato Laurentino Klein, Nanci Brune, Ilcir José Führ, Kauana Martins, Leandro Amaral, Daniela Baroni Martins, Diulia Masques de Souza, Paloma Griesang, Máisa Flores, Silvio Brune, Luciana Brune e Rose Fell. Atrás, Nardi Bloemker, Mateus Brune, Lucas Malheiros, Franciele Elisa Stoll, Rodrigo Fangmeier, Tifani Martens, Denise Rohr, Mariane Hasenkamp, Famil, Taila Mallmann Lagemann, Júlia Caroline Geib, Grasieli Nabinger e Lucas Leandro Brune



Fazemos juntos, pelas pessoas, pela comunidade, por cooperação. Nossa homenagem a este grupo que faz parte da história da nossa região.

Parabéns, Grupo Popular, por seus 30 anos.



SAC - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 Ouvidoria - 0800 646 2519

Leandro da Costa Amaral – 39 anos
19 anos de Popular

“Além de manter bem informada a comunidade regional por meio de seus programas noticiosos na rádio, na revista e no jornal, o Grupo Popular leva alegria e mensagens positivas. Na Rádio Popular aprender é viver, a grandeza de ser radialista é maior que comunicar, pois somos capazes de transformar uma comunidade com a nossa comunicação.”

Lucas Felipe Kliks – 24 anos
10 anos de Popular

“Acredito que a Popular seja um dos maiores e melhores meios de comunicação do Estado. Tanto na cidade quanto no campo, é ouvida a Rádio Popular, com seus diversos programas. Tenho orgulho de fazer parte deste Grupo, foi minha escola particular, onde aprendi as maiores coisas que sei. Agradeço sempre aos colegas e diretores, que antes de tudo são amigos e professores. Hoje tenho duas famílias: a de casa e a do Grupo Popular, considero o Donato e o Famil como segundo pai.”

Roselaine Fell – 38 anos
19 anos de Popular

“A Popular leva a informação e a descontração com eficiência e credibilidade. O Grupo faz parte da história da minha vida. Ao longo desses anos me desafiei, e sigo me desafiando muitas vezes, sempre em busca dos melhores resultados. Crescimento e satisfação pessoal e profissional fazem parte dessa trajetória.”

Grasieli Dalferth Nabinger – 23 anos
3 anos e 4 meses de Popular

“Há 30 anos o Grupo Popular fortalece vínculos com a comunidade por meio da comunicação e é a isso que se resume sua importância: ser informação para a região. Para mim, representa, além de crescimento, a realização do sonho de trabalhar na área da comunicação.”

Júlia Caroline Geib – 22 anos
seis meses de Popular

“Cresci ouvindo a Rádio Popular. Quando voltava da escola e passava de casa em casa no trajeto até a minha, ouvia a voz do até então desconhecido Leandro Amaral saindo das residências. A Popular estabeleceu um vínculo com os moradores de Teutônia e municípios vizinhos, trouxe um sentimento de proximidade e pertencimento aos moradores, além de, claro, a informação. Me formei em janeiro de 2019 e, mesmo antes, já fui integrada ao Grupo Popular. Muitos, durante a graduação, sonham em trabalhar em grandes empresas. Por mais que experiências diferentes sejam sempre positivas, uma parte de mim sempre quis trabalhar com minha região, com as pessoas que conheci e nas ruas que andei. Integrar o Grupo Popular e saber que faço a diferença aqui dentro me motiva e me convence de que faço algo correto todos os dias. Internamente, o Grupo me possibilita trabalhar com rádio, jornal e revista, explorar habilidades que eu não conhecia e desenvolver técnicas que só a prática, a *deadtime*, a dinâmica da redação e do trabalho em grupo me permitiria. Outra motivação vem do conhecimento de que posso agregar ainda mais à empresa com experiências que tive.”

Luciano Gallert – 30 anos
1 ano e 9 meses na primeira
passagem e agora já se somam 2 e 8
meses de Popular

“Dar voz às comunidades, colaborando nos seus anseios políticos, econômicos e culturais são as veias que pulsam o Grupo Popular. A Popular, na minha vida, foi a descoberta de um novo mundo, muito além do microfone. Interagir, conhecer e fortalecer relações é o que nos torna mais humanos. Obrigado Popular por proporcionar oportunidades.”

Luciana Brune – 40 anos - 22 anos e meio de Popular

“O Grupo Popular contou e registrou, de diferentes formas, a história da comunidade regional, ao mesmo tempo em que faz parte diariamente desta construção. Este arquivo histórico tem um valor incalculável e, também, cada registro feito tem certamente valor único para cada uma das pessoas que teve seus exemplos registrados ou experiências compartilhadas. E isso representa um valor inestimável. É impossível contar minha história sem contar parte da história do Grupo Popular, afinal, é mais da metade de uma vida compartilhada aqui dentro. A Popular me propiciou inúmeras oportunidades de aprendizado e, ao mesmo tempo, uma liberdade jornalística que não tem preço, de poder criar e fazer acontecer o jornalismo diariamente. Também, acima disso, me permitiu a oportunidade de conhecer centenas de pessoas, que se tornaram amigas e cujas experiências me fizeram crescer como pessoa e profissional. Enquanto jornalista, poder participar de alguma forma da vida de tantas pessoas por meio do meu trabalho (no jornal, na revista, nas redes sociais e no rádio) é motivo de orgulho para mim, além de extrema realização profissional. Sou grata por isso e apaixonada pelo meu trabalho.”

Maísa Batista Flores – 16 anos – 2 meses de Popular

“A relação do Grupo Popular com a comunidade pode ser resumida pela conexão, descontração e informação. Faz pouco tempo que estou na empresa, mas já percebo a diferença tanto na minha vida pessoal como profissional. Em dois meses adquiri muita responsabilidade, tanto dentro como fora do trabalho; deixei a timidez de lado quando tive que pedir a opinião de pessoas que nunca vi na minha vida; comecei a ter prazos para entregar os conteúdos; horários e regras a serem cumpridas. Admiro a área da comunicação, agradeço a oportunidade e sempre admirei muito as pessoas que são envolvidas com a Popular.”

Continua...

**Mais um ano de União
e de Credibilidade**

**Parabéns Grupo Popular
pelos seus 30 anos!**



Homenagem da Câmara
de Vereadores de Teutônia

**Franciele Elisa Stoll – 30 anos
10 meses de Popular**

“O Grupo Popular é um veículo de comunicação importante para a comunidade regional, dissemina notícias verídicas e em tempo real, seja por meio da rádio ou da Folha Popular. É uma empresa completa e eficiente, que beneficia toda a sociedade com a informação e o entretenimento. Pessoalmente, o Grupo Popular representa a expansão e o crescimento pessoal e profissional, por meio de aprendizados diários e de novos desafios.”

**Rodrigo Fangmeier – 34 anos
7 meses de Popular**

“Os 30 anos do Grupo Popular se resumem ao próprio nome da emissora e se respalda em alguns alicerces que fazem parte da história e da trajetória da empresa: imparcialidade, humildade, responsabilidade social, profissionalismo e sucesso. Para mim, é motivo de orgulho fazer parte dessa história, mesmo sendo precoce dentro da emissora, mas conhecendo desde cedo sua trajetória e sua história.”

**Tífani Shaiana de Vargas Martens
20 anos – 7 meses de Popular**

“O Grupo Popular tem um importante papel na nossa sociedade, pois a comunicação e a informação são fundamentais na vida do cidadão. Os veículos de comunicação trazem notícias da nossa região. A empresa exerce um grande papel na minha vida pessoal e profissional. Desde cedo fez parte da minha vida, sempre escutávamos e acompanhávamos a rádio em casa. Com o tempo, tive a oportunidade de ingressar no Grupo e a chance de conhecer melhor a empresa, acessando novos conhecimentos.”

**Lucas Souza Malheiros – 35 anos
5 anos de Popular**

“Estamos em diversas plataformas para que possamos ficar ainda mais próximos da nossa comunidade. Isso está no DNA do Grupo. Sermos mais uma voz atuante é benéfico para toda a sociedade, por isso temos a responsabilidade diária de contemplar um dos direitos mais importantes dos cidadãos: a informação. O Grupo Popular representa a afirmação do conceito de construção de importantes relações humanas e a melhor compreensão delas. Sou grato pelos amigos que fiz dentro e fora da empresa, fazendo aquilo que amo fazer: o rádio. Além disso, saber que as nossas palavras, seja no ‘Gauchada’, ‘Faixa 4’ ou qualquer outro programa, contribuem para deixar o dia dos ouvintes um pouco mais leve e alegre em meio a tanto trabalho e dificuldades, deixa meu coração mais satisfeito e feliz.”

**Denise Inês Rohr – 19 anos
5 meses de Popular**

“Quando somos recebidos nas residências, o público fala muito bem, comentam que temos áreas amplas à serem trabalhadas, temos oportunidades de trazer notícias de várias regiões, o que nos faz ter leitores e ouvintes de várias idades e etnias, trazendo histórias, bandas e notícias criativas, alegres, que nos trazem um cotidiano variado, nos fazendo olhar para mundos diferentes. A Popular para mim é algo especial, desde cedo escutava muito a rádio e há pouco tempo faço parte deste Grupo maravilhoso, que já me deu a oportunidade de abrir várias portas e viver experiências diferentes, podendo trazer ainda mais conhecimento para a minha área e compartilhando isso com todos. Levo a Popular com orgulho para onde vou.”

**Donato Laurentino Klein – 51 anos e 11 meses
26 anos e 8 meses de Popular**

“O Grupo Popular já faz parte do dia a dia da comunidade do Vale. É um veículo que busca transmitir informação de forma séria e clara, informar a comunidade regional com agilidade e credibilidade. Além disso, leva alegria por meio das programações musicais. A Popular tem de tudo: jornalismo, esporte e muita música boa com a Rádio Popular FM, Folha Popular e Revista Radar. Com quase 27 anos de empresa posso dizer que o Grupo Popular representa muito na minha vida. Aliás, já uma vida e tanto dedicada à comunicação. A empresa, com certeza, me proporcionou muitas coisas: crescimento pessoal, cultural, conceitos, amizades e muito conhecimento. Conheci o Estado viajando muito, fazendo esporte e pesquisas; conheci cidades e culturas diferentes; passei por toda uma transformação de tecnologia. Poderia escrever um livro sobre tudo isso, mas, resumindo, valeu e está valendo à pena fazer parte do dia a dia do Vale.”

**Paloma Griesang – 25 anos
5 anos e 4 meses de Popular**

“Os veículos do Grupo Popular possuem foco regional. Atendendo necessidades da sua área de atuação, acabam sendo o meio pelo qual a comunidade sabe o que está acontecendo na sua área, num espaço em que a comunidade pode se ver e mostrar seu trabalho, ter voz para mostrar sua atuação em diversas frentes como o esporte, o trabalho comunitário, a produção rural, o potencial econômico e empreendedor. Pessoalmente e profissionalmente, o Grupo foi o começo da minha caminhada. Ainda estudante de Jornalismo, ingressei na empresa em 2014, minha primeira experiência profissional na área. Até então, com dois anos de faculdade, conhecia apenas a teoria. Aqui dentro tive contato com a prática e pude, de fato, me desenvolver como profissional. Isso foi fundamental até me formar, em 2017. Sou grata por tudo que aprendi e sigo aprendendo. Comecei como repórter, sem experiência alguma, e hoje posso ver meu desenvolvimento, atuando em outras frentes como coordenação e edição. O Grupo representa o começo de tudo na minha vida profissional e a oportunidade de poder me desenvolver como jornalista, oportunidade que vejo que muitos colegas não tiveram.”

**Daniela Baroni Martins – 34 anos
4 anos e meio de Popular**

“O Grupo Popular é um importante canal de comunicação, que dá destaque às informações das cidades da região, sempre buscando estar próximo das comunidades. A empresa foi um começo na carreira e uma oportunidade de crescimento profissional. Pude me desenvolver em vários aspectos e se tornou uma família para mim, com pessoas que me apoiam.”

Parabéns Grupo Popular!

30 anos de existência registrando, narrando e acompanhando a sua, a nossa, a história de Teutônia e região!

COLÉGIO 
TEUTÔNIA



Kauana Martins – 18 anos
1 ano de Popular

“Acredito que o Grupo Popular de Comunicação tem uma importância única e extremamente gigantesca para a nossa comunidade em geral, ainda realizando diversos projetos que beneficiam instituições e a região como um todo. Assim, além de informar e comunicar, o grupo também consegue beneficiar a comunidade com suas boas ações. Em minha vida pessoal, o Grupo tem grande importância, é uma honra vestir a camisa e fazer parte da família Popular. Sou extremamente grata por iniciar minha carreira profissional aqui e também por todo o aprendizado neste 1 ano de empresa. Acredito que todo profissional deveria ter a oportunidade de trabalhar em uma instituição assim, que dê liberdade de criação aos seus colaboradores. Com certeza, o sentimento de gratidão define a importância do Grupo em minha vida.”

Taila Naiara Mallmann Lagemann - 16 anos
2 meses e 26 dias de Popular

“O Grupo Popular é importante para a comunidade pela sua informação rápida e segura sobre notícias da região, pela confiança que depositamos em seu trabalho que é realizado com muito entusiasmo, informando todos e trazendo entretenimento. Um Grupo familiar, que se preocupa com a comunidade e no que ela quer, sempre atendendo as necessidades do povo e trazendo a informação e notícias que queremos ouvir, com rapidez e segurança. Representa, para minha vida pessoal, minha segunda família, por ser um ambiente muito familiar e acolhedor, no qual todos se ajudam e se apoiam. Para minha vida profissional me trouxe muitos conhecimentos e aprendizados, algo totalmente diferente do que havia imaginado para minha vida, mas que gosto muito de fazer e que me proporcionou conhecer muitas coisas, me trouxe um aprendizado enorme.”

Diulia Marques de Souza – 19 anos
10 meses de Popular

“Conteúdo de qualidade, um Grupo com Jornal, Revista e Rádio, um trabalho feito com credibilidade, nos dá informações de todos os acontecimentos... Notícias na palma da mão das comunidades, sem precisar sair de casa. Para mim, representa muito, pois aprendi a conviver ainda mais em grupo, aprendi a aceitar opiniões positivas quanto negativas em tudo que faço. Uma experiência única que irei levar para o resto da vida. É uma família, tudo que precisamos estão sempre pronto para nos ouvir e nos ajudar. Novas amizades e novos caminhos...”

Agradeço sempre por poder fazer parte desse Grupo!”

Mariane Beatriz Hasenkamp
48 anos – 2 anos e
3 meses de Popular

“Sei que o nosso Grupo é conhecido e aceito na região, tem boa audiência e somos bem recebidos por nossos clientes. Somos ‘populares’ pois trazemos notícias, diversão e, como rádio, jornal e revista, somos canais de comunicação onde a comunidade participa da programação. Tenho um carinho todo especial pelo Grupo Popular, pois há 30 anos vi a rádio se tornar uma realidade e logo o jornal fez parte da empresa. Mais tarde a revista veio para acrescentar. Hoje, meu sobrenome é Popular, tenho orgulho de fazer parte deste Grupo e ainda mais de parte desses 30 anos.”

Ilocir José Führ – 47 anos – 25 anos de Popular

As pessoas são causa e consequência do progresso; promovem e desfrutam do desenvolvimento da Região. Esse processo se dá, notadamente, por meio de um “combustível construtivo” denominado informação. É nesse contexto que a Popular se insere e apresenta-se como uma alavanca, ou seja, uma mola propulsora de informação e conhecimento. A Popular é, assim, uma agente intermediadora e disseminadora desse combustível, conduzindo conhecimento das e para as pessoas, sempre com foco estratégico.

Suas diferentes modalidades de comunicação (rádio, jornal, revista, etc) impressas ou digitais contribuem para os inúmeros municípios se tornarem um só cenário de desenvolvimento sócioeconômico; um palco de conagração desse povo ordeiro que se permite desafios capazes de gerar resultados cada vez maiores.

Nestas 03 décadas, a Popular revolucionou, promoveu e descreveu a história da Região. E essa parceria continuará, aumentando a cada instante; a cada nova informação, ação desse povo trabalhador, evolução dessa Região próspera...

No próximo dia 31 de julho deste ano completarei 25 anos de Popular. Costumo dizer que em 2019 festejarei “bodas de prata” nesse “casamento profissional” que deu certo. Tenho muito orgulho em fazer parte dessa “família”. Já estou vivendo mais anos de Popular do que minha vida anterior ao inesquecível dia 31/07/1994, quando tinha 22 anos de idade e o diretor Silvio Brune abriu as portas da Popular e apostou no meu talento. E eu procurei sempre corresponder, fazer por merecer.

Eu poderia ficar segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos... falando, escrevendo... e ainda assim não conseguiria relatar todas as experiências, aprendizados, oportunidades e conquistas...

A Popular não apenas me qualificou profissionalmente; me construiu um cidadão agente do bem, capaz de pensar mais no coletivo do que no individual. Não é por acaso que seu Silvio é para mim um segundo pai e todos os colegas considero meus irmãos...

Nesses meus 25 anos de Popular conheci muitas pessoas, trabalhei bastante, sempre procurando fazer a diferença na vida de cada um... E a Popular também foi flexível e compreensiva, permitindo que eu ampliase também meus horizontes profissionais...

Sempre também com incentivo da Família Popular, estudei muito (Faculdade, Pós-Graduação MBA e Mestrado em Administração, etc) e me tornei um profissional eclético, atuando em diferentes áreas, como funcionário público, consultor e assessor financeiro pessoal e empresarial e, inclusive, estou já há 08 anos Professor Universitário na área de Finanças na Univates.

Não me canso de agradecer por tudo. A Popular é passado, presente e futuro na minha vida pessoal e profissional. Essa parceria continua, cada vez mais intensa! 25 vezes Obrigado Popular.



**São anos de parceria e confiança!
Sentimos orgulho em fazer parte
de toda esta história!
Parabéns ao Grupo Popular de
Comunicação pelo trabalho sério,
sempre primando pela credibilidade!**

SD Contabilidade
A SUA OPÇÃO CERTA!



Grupo que promove o debate

LUCAS LEANDRO BRUNE

Indiferente do grupo político que esteve ou está no governo, o Grupo Popular de Comunicação tem o compromisso de desempenhar um papel de contribuir com o crescimento e o desenvolvimento dos municípios de sua área de atuação. O zelo pela seriedade e a imparcialidade na informação ficam evidenciados ao elogiar as boas ações, apontar eventuais falhas, criticar quando necessário e lançar desafios para permitir avanços.

O prefeito de Teutônia e atual presidente da Associação de Municípios do Vale do Taquari (Amvat), Jonatan Brönstrup, enaltece a relevância do Grupo Popular. “São 30 anos de comprometimento com notícia, com reportagem abrangente, em diversos aspectos. Informação para a comunidade com muita clareza, com muita seriedade e, acima de tudo, com imparcialidade”, expõe.

Jonatan considera o grupo como “parte inclusive da história de Teutônia. Teutônia hoje é o que é também por ter esta condição de ter um grupo forte de comunicação, fazendo os debates também acontecerem dentro do município no que se refere as condições de desenvolvimento da própria cidade. Isso faz com que a cidade também ganhe e se desenvolva. Nós ficamos muito felizes em ter um grupo tão comprometido assim como o Grupo Popular de Comunicação”.

“ Teutônia hoje é o que é também por ter esta condição de ter um grupo forte de comunicação. Ficamos muito felizes em ter um grupo tão comprometido assim como o Grupo Popular de Comunicação”

JONATAN BRÖNSTRUP

Prefeito de Teutônia e Presidente da Amvat

Quanto à representação, o presidente da Amvat aponta que “representa a seriedade, uma comunicação direta com o leitor e, acima de tudo, um grupo que está sempre buscando a inovação para se aproximar de fato das tendências”. Neste sentido, enaltece que “o Grupo Popular tem se atentado a isso e tem se atualizado em relação a isso também nas mídias digitais, nas plataformas digitais, através de aplicativos, redes sociais. Isso faz com que esteja mais próximo da comunidade, que recebe notícia hoje de forma muito dinâmica, pois a cada minuto estamos fazendo notícia e isso faz com que se tenha uma

maior comunicação, uma maior relação de proximidade com o leitor”.

A aproximação do público ainda gera uma responsabilidade com conteúdo de qualidade, “como sempre foi feito”. Há, ainda um aumento no número de acessos por todo o Vale e também no Estado. “O grupo tem uma relevância muito importante para o Vale do Taquari e ultrapassa o limite

quando você viaja para a capital, por exemplo, a Rádio Popular vai funcionando daqui até Porto Alegre praticamente e isso demonstra que a empresa vem investindo cada vez mais em qualidade, qualidade de sinal e abrangência, fazendo com quem sai de Teutônia também pode ficar conectado por onde estiver e isso nos alegra e muito. Parabéns Popular pelos 30 anos”, conclui Brönstrup.



LUCAS LEANDRO BRUNE

Parabéns Grupo Popular!

A Cooperativa Languiru tem orgulho de ser parceira do Grupo Popular de Comunicação e fazer parte de seus 30 anos de história.

LANGUIRU

Alimentando gerações

COOP

Integração Serra e Vale do Taquari

LUCAS LEANDRO BRUNE

Uma das marcas do Grupo Popular de Comunicação ao longo dos 30 anos foi promover a integração da Serra Gaúcha com o Vale do Taquari. Este ingresso do jornal Folha Popular em Garibaldi e Carlos Barbosa - principalmente - ocorreu no ano de 1991 e permitiu um mútuo conhecimento de duas das regiões mais produtivas e desenvolvidas do Rio Grande do Sul.

O atual prefeito de Garibaldi, Antonio Cettolin, recorda bem deste engajamento da Folha Popular na Serra Gaúcha, antes mesmo de ingressar na área política. "Depois que o Grupo Popular veio para a região, foi estabelecido um novo padrão de jornalismo, que estreitou a relação entre a imprensa e municípios do Vale do Taquari e a Serra Gaúcha", aponta.

Sobre o significado desta aproximação, Cettolin considera que "para nós, isso tem um valor inestimável, pois suas notícias fazem compreender melhor o desenvolvimento das regiões, com um jornalismo verdadeiro". Cettolin é o atual presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

“Depois que o Grupo Popular veio para a região, foi estabelecido um novo padrão de jornalismo”.

ANTONIO CETTOLIN

Prefeito de Garibaldi e Presidente da Famurs

Para concluir, Cettolin cumprimenta "toda a equipe pelos 30 anos do Grupo e que sigam o mesmo caminho trilhado desde os fundadores: um jornalismo altamente responsável, já que hoje a imprensa tem seu respeito e credibilidade baseados nesses pilares. Nosso grande reconhecimento pelo trabalho, oportunidades, conhecimento e valorização direcionada às regiões".



Por trás de uma grande história de sucesso existe muito empenho e dedicação, por isso cada conquista deve ser comemorada! E para nós é um privilégio fazer parte desses 30 anos de vitórias!

Parabéns Grupo Popular!



MULTI
CRIATIVIDADE EM IMPRESSÃO
multicriatividade.com.br



Grupo Popular

RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

Muito
obrigado a todos que
fazem parte desta história
de credibilidade e de
envolvimento
comunitário.

Ao chegar aos 30 anos,
nosso reconhecimento e
especial agradecimento aos
fundadores, aos atuais
colaboradores,

a todos colaboradores
que aqui passaram, aos
fornecedores e parceiros, e a
toda comunidade que acredita,
confia e participa desta
construção diária!



Popular 30
96,9 fm ANOS